

PERFIL DE PAÍS: LIBÉRIA

Lígia Maria Fermino do Rosário da Luz Spencer

Dissertação submetido como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Gestão de
Empresas

Orientador:
Prof. Doutor António Robalo

setembro 2014

PERFIL DE PAÍS: LIBÉRIA

AGRADECIMENTOS

Fazer uma Tese de Mestrado não é uma tarefa simples e acima de tudo não é uma produção isolada e exclusiva. Sendo assim existe um conjunto de pessoas que foram importantes para o desenvolvimento deste trabalho, a quem gostaria de agradecer, e dedicar esta página, nesta fase conclusiva do trabalho.

Em primeiro lugar, esta dissertação não teria sido possível sem a ajuda do Professor Doutor António Robalo, meu orientador, a quem agradeço pelo apoio e conselhos prestados, mas também pelo desafio que me colocou para a realização deste trabalho, que exigiu bastante de mim, mas que me deu muita satisfação fazê-lo.

O meu mais sentido apreço a todas as pessoas que mais de perto me vêm acompanhando, e a quem devo mais do que apoio na realização deste trabalho. Agradeço- lhes, acima de tudo, a motivação, o apoio pessoal, o facto de darem mais sentido à minha vida e que são: o Alírio, meu marido, pela força que me deu desde o princípio e acima de tudo pela paciência demonstrada ao longo de todo este processo, os meus pais (principalmente ao meu pai que já não está presente), por terem sempre feito pressão para que eu fosse mais longe em termos académicos.

Por fim, do ISCTE gostaria ainda de me referir aos professores e aos meus colegas de mestrado, a quem devo, o meu enriquecimento pessoal, a motivação em aprender, conhecer e explorar novas áreas.

Um bem haja a todos!

PERFIL DE PAÍS: LIBÉRIA

RESUMO

Este trabalho tem por objectivo fazer uma análise do que é a cultura Liberiana, as suas características, de forma a poder-se produzir um documento, que poderá ser um guia de comportamento para quem quer relacionar-se com a Libéria, seja a nível de negócios, seja por outros motivos. Será estudada a forma como os liberianos pensam a sua vida, quais os factores relevantes para a sua sociedade, como se comportam para resolver os seus problemas, como festejam, enfim como encaram a vida.

Com base na recolha aprofundada de dados sobre o país e na sua análise, tentaremos traçar o perfil do país, caracterizando-o nas várias vertentes e com o devido enfoque nas áreas de economia, cultura, geografia, constituição da população, agricultura, estilo de negociação, protocolo e práticas de negócio, etc. Serão utilizadas como fontes, entidades internacionais tais como o FMI, OMC, Banco Mundial, entidades do País e da CEDEAO, bem como sites e outros documentos relevantes para o fim em vista.

Ao pesquisarmos a literatura existente, notamos que cada autor apresenta a sua versão e definição do que é a cultura. Podemos entender a cultura como um conjunto de factores que não nascem com o indivíduo, mas que são melhoradas e alargadas quando convivemos, interagimos e nos relacionamos em grupo, em sociedade.

Todos nós vivemos com os nossos pares e dentro dos valores das nossas sociedades, mas só tomamos consciência desses mesmos valores quando lidamos com pessoas de sociedades diferentes. Nesta altura, comparamos os nossos valores com o dos nossos interlocutores, julgamos os seus comportamentos, entrando muitas vezes em choque e temos a tendência em catalogar, de forma a preservarmos aquilo que é nosso e que julgamos ser melhor.

Cada cultura tem as suas características, os seus valores, as suas crenças e todo o seu comportamento está desenhado de acordo com essas características, e sabendo disso queremos estudar um pouco do que é a Libéria, de forma a ter-se um guia que nos dê pistas em relação ao comportamento que devemos ter quando em presença de liberianos.

Após análise das características deste povo, são dadas algumas indicações de como nos devemos comportar quando lidamos com os liberianos.

Palavras-chave: Cultura, Libéria, Guia de comportamento.

PERFIL DE PAÍS: LIBÉRIA

ABSTRACT

This thesis aims to make an analysis of the Liberian culture, their characteristics, so that a document can be elaborated, to become a behavior guide for those who want to relate with this country, for business reasons, or for any other reasons. The work intends to understand how Liberians think about their own lives, which are the relevant factors for their society, how they solve their problems, the way they celebrate and finally how they live their life.

It is based on collection and analysis of in-depth data of the country. We are going to draw the country's profile, regarding various aspects such as economy, culture, geography, constitution of the population, agriculture, style of negotiation, protocol and business practices, etc.

We are going to use as sources, international institutions such as the IMF, WTO, World Bank, Liberian entities and the ECOWAS, as well as websites and other relevant documents.

While preparing the literature review, we have noted that each author presents their own version and definition of what culture is. We understand culture as a set of factors that are not born with the individual, but are improved and extended when we live, interact and relate in groups in the society.

We all live with our peers and within the values of our societies, but only become aware of these values when dealing with people from different societies. At this point, we compare our values with our partners', we judge their behavior, often clashing with these and we have the drive to catalog, in order to preserve what is ours and what we think is best.

Each culture has its own characteristics, values, beliefs and its behavior is designed according to these features. Knowing that, we want to study a little of what is Liberia, to produce a guide, that can give us clues regarding the behavior that we need to observe when in the presence of Liberians.

After analyzing the characteristics of these people, we are going to provide some tips on how we should behave when dealing with Liberians.

Keywords: Culture, Liberia, Behavior guide.

PERFIL DE PAÍS: LIBÉRIA

ÍNDICE

AGRADECIMENTOS	2
RESUMO	3
ABSTRACT	4
ÍNDICE	5
ÍNDICE DE FIGURAS	7
LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS	8
1. INTRODUÇÃO E OBJECTIVOS	9
1.1 -Escolha e Fundamentação da Investigação.....	9
1.2 - Metodologia	12
1.3 - Limitações.....	12
1.4 - Estrutura.....	13
2. CONHECENDO A LIBÉRIA	14
2.1- Escudo.....	14
2.2 -A Bandeira	15
2.3- Hino nacional:.....	15
2.4- Moeda	16
2.5 - Caracterização Geográfica e Física	16
2.6 - História	17
2.7 - Composição Étnica	20
2.7.1 - Constituição da População	21
2.8 - Composição Religiosa.....	22
2.8.1 -Superstições específicas	23
2.8.2 - Outras Superstições	26
2.9 - Estrutura Social/Demografia	27
2.9.1 - Estratificação social.....	28
2.9.2 - Relações entre américo- liberianos e liberianos indígenas.....	28
2.9.3 - Organização Social, família e casamento	29
2.9.4 - O papel da Mulher.....	31
2.9.5 – Nascimento, aniversários e morte	32
2.9.6 - O Trabalho	32
2.9.7 - Vida Diária, Valores e Normas Culturais	33
2.9.8 - Vestuário	34
2.9.9 - Festividades.....	34

PERFIL DE PAÍS: LIBÉRIA

2.10 - Língua (S)	35
2.11 - Educação e Literácia	36
2.12 - Saúde.....	37
2.13 - Dieta e Nutrição	38
2.14 - Práticas em termos de alimentação.....	40
2.15 - Artes e Cultura	41
2.16 - Agricultura	44
2.17- Recursos e Energia.....	44
2.18 - Sistema Político.....	45
2.19- Caracterização Social Económica e Ambiente Empresarial	48
3. CULTURA NACIONAL.....	52
3.1 -Dimensões das Culturas Nacionais - Hofstede	53
3.1.1 - Distância do Poder	54
3.1.2 - Colectivismo versus Individualismo.....	56
3.1.3 - Feminilidade versus Masculinidade	57
3.1.4 - Controle da Incerteza	59
3.1.5 - Orientação de Longo/Curto Prazo	60
3.1.6 - Indulgência vs Restrição	61
3.2 - Protocolo e Práticas De Negócios	63
3.2.1- Ênfase nos negócios - ênfase nas relações.....	63
3.2.2- Culturas Formais - culturas Informais	64
3.2.3 - Tempo rígido - tempo flexível (culturas monocrónicas – policrónicas)	65
3.2.4 - Culturas expressivas – culturas reservadas	66
3.3 - Negociando com os Liberianos	68
3.3.1 - Cumprimentos e saudações	68
3.3.2 - Comportamento e Estilo de Comunicação.....	68
3.3.3 - Comunicação não-verbal	69
3.3.4 - Vestuário em situação de negócio	69
3.3.5 - Ofertas e presentes	69
4. CONCLUSÕES FINAIS E LIMITAÇÕES	72
5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	77
6. ANEXOS.....	79

PERFIL DE PAÍS: LIBÉRIA

ÍNDICE DE FIGURAS

Ilustração 1 – Mapa da Libéria.....	14
Ilustração 2 - Escudo da Libéria.....	14
Ilustração 3 - Bandeira da Libéria	15
Ilustração 4 – Mapa dos Condados da Libéria	21
Ilustração 5 – Pirâmide da População	27
Ilustração 6 - Classificação da facilidade em fazer negócios na Libéria.....	51
Ilustração 7 - Pirâmide da Cultura , Hofstede	53
Ilustração 8 - Classificação de Hofstede para os Estados Unidos e a Serra Leoa	62

PERFIL DE PAÍS: LIBÉRIA

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ACS - SOCIEDADE AMERICANA PARA A COLONIZAÇÃO
ANC - ALTERNATIVE NATIONAL CONGRESS
APD - ALLIANCE FOR PEACE AND DEMOCRACY
BAD - BANCO AFRICANO DE DESENVOLVIMENTO
CDC - CONGRESS FOR DEMOCRATIC CHANGE
CEDEAO - COMUNIDADE ECONÓMICA DOS ESTADOS DA ÁFRICA OCIDENTAL
DAF - DISTÂNCIA ATÉ A FRONTEIRA
ECOMOG - FORÇA DE INTERVENÇÃO DO OESTE AFRICANO
ECOWAS - COMUNIDADE ECONÓMICA DOS ESTADOS DA ÁFRICA OCIDENTAL
EUA - ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA
FMI – FUNDO MONETÁRIO INTERNACIONAL
IDE - INVESTIMENTO DIRECTO ESTRANGEIRO
INPFL - FRENTE PATRIÓTICA NACIONAL INDEPENDENTE
LDP - LIBERIA DESTINY PARTY
LP- LIBERTY PARTY
LTP - LIBERIA TRANSFORMATION PARTY
MPC - MOVEMENT FOR PROGRESSIVE CHANGE
NDC -NATIONAL DEMOCRATIC COALITION
NDPL - NATIONAL DEMOCRATIC PARTY OF LIBERIA
NPP- PARTIDO PATRIÓTICO NACIONAL
NPP - NATIONAL PATRIOTIC PARTY
NRP - NATIONAL REFORMIST PARTY
NUDP - NATIONAL UNION FOR DEMOCRATIC PROGRESS
OMC – ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE COMÉRCIO
OMS – ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE
ONU- ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS
PIB – PRODUTO INTERNO BRUTO
SREP - SCALING UP RENEWABLE ENERGY PROGRAM- INVESTMENT PLAN FOR LIBERIA
UA - UNIÃO AFRICANA
UP -UNITY PARTY

PERFIL DE PAÍS: LIBÉRIA

1. INTRODUÇÃO E OBJECTIVOS

A ideia de fazer a tese versando o perfil de um país surgiu após um convite do Professor António Robalo, docente da disciplina de Negócios e Comunicação Intercultural. Ao estudarem-se as contribuições de Hofstede e Gestland no que se refere às diferentes culturas, foi lançado o desafio a um grupo de alunos, que analisassem alguns países da CEDEAO. Partindo destes conhecimentos, a ideia da tese, é fazer um trabalho onde se fique a conhecer a Libéria em diversas vertentes, como a área económica, cultura, estilo de negociação, protocolo e práticas de negócio, etc., analisando como este povo se comporta em determinadas situações, quer seja de convívio ou de negócio e estabelecer um paralelo entre a cultura do país e os estudos apresentados pelos autores.

Este convite do Professor Robalo, encontrou eco no meu interesse em estudar de forma um pouco mais aprofundada este tema das diferenças culturais, o relacionamentos entre países tendo em conta as suas especificidades, levando-me a aceitar o desafio e tentar colher informações que pudessem ter interesse para mim, para o meu país, Cabo Verde e para a comunidade académica.

1.1 -Escolha e Fundamentação da Investigação

O mundo em que vivemos é marcado por grandes fluxos migratórios e por uma diversidade cultural associada à intensa mobilidade da população. Na realidade, as migrações humanas envolveram desde sempre transferências de cultura, tecnologias e de estilos de vida. Assim, esta diversidade cultural tem contribuído para uma maior difusão e conhecimento das várias culturas à superfície terrestre. As raças, línguas, religiões e costumes são factores que caracterizam um povo e constituem aquilo que é a sua própria cultura, distinguindo-o dos restantes.

Quando falamos de cultura, é necessário considerar a multiplicidade e a riqueza dos seus elementos, a realidade dos grupos e ainda as características que os unem e os diferenciam.

A lógica interna de cada realidade cultural é traduzida nos costumes, nas formas de habitação, no vestuário, na língua, no trabalho, bem como em outras expressões.

Para os autores Dressler e Carns (1980) a cultura permite a comunicação entre indivíduos através da linguagem aprendida e partilhada; diz-nos como os integrantes de uma sociedade vão reagir a determinadas situações; padroniza o certo e o errado, o feio e o bonito, o seguro e o perigoso; dá-nos os conhecimentos e as habilidades que permitem satisfazer as necessidades básicas dos membros dessa cultura; possibilita a identificação de uns com os outros. Por outro lado, os autores Engel, Blackwell e Miniard (1990) destacam algumas características vitais e

PERFIL DE PAÍS: LIBÉRIA

que são influenciadas pela cultura: o vestuário e a aparência; a forma de comunicar e a linguagem; a forma como se come e os alimentos, o senso de si e espaço; tempo e a sua gestão; as diferentes relações dentro da família, as relações nas organizações os valores e normas, crenças e atitudes; processos mentais e os processo de aprendizagem; os hábitos de trabalho e as diferentes práticas.

Ao entender-se as diferenças entre os grupos como questões culturais passamos a compreendê-los de forma ampla e menos preconceituosa o que enriquece as relações humanas. É necessário considerar que as diferenças culturais tornam-se mais evidentes quando é realizada uma comparação entre elas, pois só conseguimos perceber as diferenças quando comparamos diferentes culturas. Ao percepcionarmos as culturas podemos ampliar o nosso conhecimento.

Existe a necessidade de compreendermos o quanto as diferenças culturais e as características nacionais influenciam num processo de negociação/contacto comercial a nível internacional, dizem os autores Panosso e Nique (2000). Vão mais longe e aconselham a quem negoceia internacionalmente, quer seja a nível comercial ou simplesmente em relações de convívência, que devemos ter consciência da importância das diferenças culturais ao lidarmos com outros países, de modo a ultrapassar habilmente os constrangimentos que possam surgir.

Estando as fronteiras do mundo abertas, e havendo a possibilidade de nos deslocarmos contactando com diferentes realidades, hoje em dia para se fazer negócios ou mesmo quando se visita um país, existe a necessidade de se colher o máximo de informações possíveis de forma a sabermos, como agir e comportar quando lidamos com as pessoas desse mesmo país.

Quando negociamos a nível internacional é importante a história cultural do outro país, pois esta determina a forma como os seus membros pensam e negoceiam. Devemos respeitar os aspectos da herança cultural de um país estrangeiro (HURN, 2007). Na era da globalização em que vivemos é extremamente importante que nos preparemos para entender melhor o comportamento de quem está do outro lado da mesa de negociações. Negociando a nível internacional precisamos estar informados. Os valores culturais afectam os interesses, as prioridades e as estratégias quando em situações de relacionamento com outras culturas (BRETT, 2001).

A ligação entre culturas é nos dias de hoje extremamente importante, fazendo com que diversos países lidem de perto com as diferenças culturais e tentem minimizá-las, a fim de se estabelecer relações comerciais profícuas.

Cabo Verde como país arquipelágico e com uma localização estratégica entre os continentes Americano, Europeu e Africano, tem ligações com diversas culturas, quer a nível político,

PERFIL DE PAÍS: LIBÉRIA

económico e social. Como um dos estados membros da CEDEAO (Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental), tem contacto permanente com diferentes formas de ser, estar e viver, ou seja contacta com culturas diferentes que necessita conhecer. A CEDEAO (Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental) engloba 15 países da África Ocidental: Benin, Burkina- Faso, Cabo Verde, Costa do Marfim, Gambia, Ghana, Guiné Conakry, Guiné-Bissau, Libéria, Mali, Níger, Nigéria, Senegal, Serra Leoa e Togo, constituindo um vasto mercado, com novos serviços para as relações comerciais, políticas e sociais de Cabo Verde. Para lidar com esses novos mercados é necessário um conhecimento mais aprofundado das características de cada um dos membros, de forma a estabelecerem-se relações profícuas para as partes envolvidas.

O mercado cabo-verdiano possui um grande constrangimento devido à limitação, à sua escala e à sua pouca elasticidade. Sendo um país insular e com uma população pequena, necessita ultrapassar essa situação, voltando-se para o mundo que o rodeia e aproveitando as vantagens da globalização. A integração na zona geográfica onde está inserida e as vantagens preconizadas na criação da CEDEAO, poderão ser factores importantes no desenvolvimento de Cabo Verde. Além disso, Cabo Verde é um dos países com melhores indicadores económicos e sociais e sobretudo com uma conhecida estabilidade política, tornando-se, por isso, um dos países mais atractivos para a emigração da região na actualidade. Um factor importante para o sucesso dessas relações dita que o país necessite estar preparado para receber, lidar e conviver com diferentes culturas.

Sendo a Libéria, um membro da CEDEAO e com quem Cabo Verde possui algum relacionamento a nível político, económico ou social, este trabalho tem interesse académico na medida, em que, se pretende recolher e compilar dados credíveis e pertinentes, as suas gentes, as sua características por forma a tornar-se um guia para quem queira conhecer, visitar, encetar relações ou trabalhar no país, evitando assim mal entendidos e choques culturais.

A pesquisa passará pela recolha de dados inerentes ao desenvolvimento socio-económico da Libéria, integração regional, educação, sistema político, sistema monetário, potencialidades do mercado como vendedor e como comprador, de forma a se obter o perfil do país.

Ao procurar-se enumerar e quantificar as potencialidades da Libéria, faremos uma caracterização profunda quer em termos de vivência e comportamento dos liberianos, fornecendo pistas para um melhor relacionamento com este povo, ou seja, vamos centrar-nos na apresentação dos diferentes valores e padrões da cultura Liberiana e analisar a forma como se poderá retirar benefícios quando interagimos com os Liberianos.

PERFIL DE PAÍS: LIBÉRIA

O trabalho visa trazer informações úteis aos agentes económicos cabo-verdianos e não só, sobre as potencialidades de se fazer negócio com a Libéria.

1.2 - Metodologia

O método a ser utilizado nesta dissertação será o Descritivo e assentará na recolha de dados sobre a República da Libéria, a sua história, características, cultura, indicadores económicos, cultura nacional e comportamental.

As fontes a serem consultadas serão encontradas na internet e focará essencialmente relatórios de entidades internacionais tais como o FMI, OMC, Banco Mundial, entidades do País e da CEDEAO, sites sobre a Libéria, etc.

São também utilizados estudos de Hofstede e de Gesteland para se poder conhecer melhor este povo no que diz respeito às suas características.

O objectivo final será o de conhecer o país de forma a retirar-se informações que possam apoiar quem queira visitar, trabalhar ou encetar relações, fornecendo-se desta forma, elementos que possam identificar o ambiente do país e quais os comportamentos a ter quando se lida de perto com os agentes do país.

Através de pesquisas diversas, pretende-se saber quais as implicações de por exemplo, realizar uma visita à Libéria, o quão seguro será fazer negócios e as formas de as fazer.

Decidimos utilizar este método, na medida em que as pesquisas descritivas proporcionam importantes fundamentos para aplicação futura em projectos mais elaborados.

1.3 - Limitações

A realização deste trabalho conta com algumas limitações, na medida em que sendo Cabo Verde um país pequeno e ainda pouco desenvolvido no que diz respeito a infra-estruturas e serviços, não existem bibliotecas que possam fornecer documentação em quantidade e qualidade suficiente para se fazer um trabalho mais aprofundado. Não existe a possibilidade de ter acesso a documento em papel, livros, etc., que possam apoiar na realização de um trabalho mais completo

Não foi possível a recolha de dados primários sobre a Libéria, através de questionários e inquéritos. O difícil acesso à Libéria (devido aos seus problemas internos e mais recentemente devido à situação com a epidemia do Ébola), o facto de não possuímos contactos directos, fez com que o trabalho tivesse que ser baseado em fontes de internet, referências literárias, relatórios de entidades internacionais, etc., de forma a desenhar-se o perfil do país. Tentou-se trabalhar os modelos da cultura, mas dado os constangimentos ficámos-nos pela indicações

PERFIL DE PAÍS: LIBÉRIA

indirectas colhidas durante a nossa pesquisa. Sabemos que existem estudos sobre as diferenças culturais existentes entre países, mas não temos conhecimento em Cabo Verde, de nenhum trabalho que estude a Libéria, a sua população e que indique as suas características nesta vertente, quer de cultura nacional, quer de cultura organizacional. Mesmo tendo todas estas limitações, devo dizer que valeu a pena a realização deste perfil, porque é o primeiro estudo do género a ser realizado em Cabo Verde e irá fornecer informação pertinente e actual a todos os que queiram contactar a Libéria. O complemento com informações recolhidas de uma forma mais directa, poderá ser realizado por outra pessoa mais tarde, ou mesmo por mim quando tiver possibilidades e não tiver todas as limitações que tive ao realizar este trabalho.

1.4 - Estrutura

O trabalho está estruturado em 4 partes e que são nomeadamente:

No primeiro capítulo será apresentada a introdução com destaque para os objectivos gerais e específicos, a justificativa para o estudo do tema e a metodologia a ser seguida.

No segundo capítulo é traçado um perfil do país de forma a conhecer-se como se caracteriza, quais as suas potencialidades, as características do seu povo .

No terceiro capítulo é apresentada a fundamentação teórica referente aos estudos realizados por Hofstede e Gestland, no que diz respeito nomeadamente, às dimensões culturais no caso de Hofstede e às diferenças de comportamento culturais de Gestland, fazendo-se um paralelo com o perfil do país.

Finalmente, no quarto capítulo estão as principais conclusões do trabalho e a recomendação para estudos futuros.

PERFIL DE PAÍS: LIBÉRIA

“*THE LOVE OF LIBERTY BROUGHT US HERE*” (“O amor à liberdade trouxe-nos aqui”, em inglês), é o lema que aparece no topo do Brasão de Armas e abaixo do escudo aparece outro pergaminho que contém o nome oficial do país, República da Libéria.

Consultando o site “Portal São Francisco” obtive a informação que o brasão de armas da Libéria, consiste num escudo cuja imagem é a foto do navio do século XIX a aportar as terras da Libéria. Este navio pretende simbolizar os navios que trouxeram os escravos libertos dos Estados Unidos para a Libéria. No que se refere às restantes imagens, o arado e a pá representam a dignidade do trabalho duro pelo qual o país irá prosperar. O sol nascente no fundo representa o nascimento de uma nação. A palmeira representa a prosperidade. A pomba branca com um rolo, representa o sopro de paz.

2.2 -A Bandeira



Ilustração 3 - Bandeira da Libéria

Fonte: CIA World Factbook 2014

O World Factbook informa que a bandeira da Libéria foi oficialmente adoptada a 26 de Julho de 1847. A bandeira tem o seu desenho baseado na bandeira norte-americana e é constituída por 11 listras horizontais iguais vermelhas (superior e inferior) e alternando com branco, uma estrela branca de cinco pontas que aparece num quadrado azul no canto superior esquerdo. De acordo com a Constituição, as listras simbolizam os signatários da Declaração de independência Liberiana, o quadrado azul representa o Continente Africano e a estrela representa a liberdade concedida aos ex-escravos. Em termos de cores, a cor azul significa a liberdade, a justiça e a fidelidade, a cor branca a pureza, limpeza e ingenuidade, e a cor vermelha firmeza, valor e fervor.

2.3- Hino nacional:

"All Hail, Liberia, Hail!" é o hino nacional da Libéria, cuja letra foi escrita em inglês pelo Presidente Daniel Bashiel Warner (1815-1880, 3.º Presidente da Libéria), sendo a música da autoria de Olmstead Luca (1826-1869). Foi adoptado como hino do país em 1847. (<http://www.portalsaofrancisco.com.br/alfa/liberia/hino-nacional-da-liberia.php>).

PERFIL DE PAÍS: LIBÉRIA

2.4- Moeda

Segundo o Instituto Camões, a moeda local é o dólar liberiano(LRD). Tendo sido a moeda oficial da Libéria entre 1847 e 1907, altura em que este país adoptou a libra da África Oriental Britânica, o dólar da Libéria voltou a ser a unidade monetária em circulação neste país em 1943. (http://www.instituto-camoes.pt/lextec/por/domain_2/text/18985.html).

Um dólar liberiano equivale 0,01081 dolares americanos e a 0,008 euros. (<http://lrd.pt.fxexchangerate.com/>)

2.5 - Caracterização Geográfica e Física

Segundo o site <http://www.britannica.com/EBchecked/topic/339254/Liberia/214453/History>, situada na costa ocidental da África, a República da Libéria tem uma superfície de 99.067km² e um relevo complexo. Possui cerca de 560km de costa baixa e pantanosa, recortada por pequenos golfos e alguns promontórios rochosos.

Em direção ao interior, estende-se uma delgada faixa de colinas orientadas de nordeste para sudoeste, a que se segue uma planície de 450 a 600m de altitude, onde a erosão formou progressivamente vales e montes. No noroeste e no centro ergue-se uma região de montanhas cujo ponto culminante é o monte Nimba, na fronteira com a Guiné, que alcança 1.372m de altitude.

O clima do país é quente e húmido durante o ano inteiro. A temporada seca estende-se de novembro até abril e a chuvosa vai de maio a outubro. No litoral as chuvas são mais abundantes: chegam a 5.200mm anuais, enquanto no centro não ultrapassam os 1.775mm, devido à grande influência do harmatã, vento que sopra em dezembro proveniente do deserto do Saara. As temperaturas variam entre 18° e 30° Celsius.

Três rios servem de fronteira na Libéria: o Mano e o Morro, a noroeste, e o Cavalla (Cavally), a leste. Outros cursos de grande importância são o Lofa, o Saint Paul, o Saint John e o Cestos, que descem das montanhas do interior em direção ao Atlântico.

A Libéria é uma região tropical com fauna e flora selvagens. Muitas árvores e arbustos têm interesse comercial: o mogno ou acaju africano, apropriado para a fabricação de móveis; a seringueira, o cacau, o cafezeiro e a ráfia. A fauna beneficia da floresta equatorial que se estende por quase todo o país, e é muito diversificada. As espécies animais mais abundantes são os macacos - inclusive o chimpanzé -, antílopes pequenos, elefantes, leopardos e o raro hipopótamo anão (*Choeropsis liberiensis*). Há muitos répteis, incluindo três tipos de

PERFIL DE PAÍS: LIBÉRIA

crocodilos e pelo menos oito cobras venenosas. Existem também, várias espécies únicas de morcegos e pássaros, e escorpiões, lagartos e numerosos peixes.

2.6 - História

Pesquisas realizadas no site (<http://www.everyculture.com/multi/Le-Pa/Liberian-Americans.html> # # xzz1PvFzmcTd ixzz2yb3bFXQs), dizem que embora se deva ao navegador português Pedro de Sintra a descoberta deste território em 1461, só no início do século XIX é que começou definitivamente a sua estruturação. A sua história começa com o acordo estabelecido entre os membros da Sociedade Americana para a Colonização (ACS) e os chefes das tribos locais em 1821, após aqueles terem considerado o território apropriado para acolher os escravos libertos norte-americanos. Estes escravos começaram a chegar a partir de 1822 e fundaram a cidade de Monróvia, altura em que chegou também Jehudi Ashmun, um americano de raça branca que foi responsável pela formação do primeiro Governo, pela redacção das primeiras leis e pelo arranque do comércio externo.

Em 1839 foi nomeado o primeiro governador, Thomas Buchanan, tendo sido sucedido por Joseph Jenkins Roberts, um negro livre nascido no Estado norte-americano da Virgínia, que foi responsável pelo alargamento do território, quer na direcção da Costa do Marfim (na altura colónia francesa) quer na direcção da Serra Leoa (então colónia inglesa). Depois da declaração da independência da Libéria em 1847 e torna-se o primeiro presidente.

Tendo a sua constituição inspirada na dos Estados Unidos e com o apoio americano, foram firmados uma série de acordos com a Inglaterra (1885) e com a França, países que determinaram suas fronteiras definitivas.

Com o fim da Guerra Civil Americana e emancipação dos escravos, o fluxo de imigrantes diminuiu. Apesar de constituírem cerca de 1% da população, os "américo-liberianos" tornaram-se a classe intelectual e dirigente.

Em 1919, a Libéria transferiu 2.000 milhas quadradas de território interior que tinham sido reivindicadas à França porque não podia controlá-las. Na verdade, as autoridades não conseguiam exercer qualquer controle para além de cerca de 20 milhas para o interior. Desde então, a intervenção das "grandes potências" em geral, e dos Estados Unidos em particular tem sido uma constante na história da Libéria.

Em 1930, o governo do presidente Charles DB King renunciou ao poder, depois da Liga das Nações (hoje Organização das Nações Unidas) ter realizado uma investigação que ditou o envolvimento do governo no tráfico de escravos dos povos nativos da Libéria.

PERFIL DE PAÍS: LIBÉRIA

Em 1943, William V. S. Tubman foi eleito presidente da república e a Libéria iniciou um período de crescimento sustentado da economia e da democracia. Nesta altura, as tribos nativas da Libéria começaram a ter mais voz no processo político, tendo votado nas eleições presidenciais e legislativas, um privilégio anteriormente reservado apenas para "américo-liberianos" .

Com o governo de Tubman a Libéria prosperou, um sistema viário foi desenvolvido, um importante porto construído em Monrovia e os investimentos das empresas estrangeiras incentivados. A economia forte e com os direitos alargados a todas as etnias provou ser popular, tendo levado a que Tubman fosse reeleito presidente seis vezes.

Tubman morre de cancro da próstata em 1971 e o vice-presidente, William R. Tolbert, tornou-se presidente eleito, formalmente em 1972. Sob seu mandato, a Libéria perdeu o carácter de país dependente dos Estados Unidos.

A Libéria permanece estável até o fim dos anos 70, quando cresce a oposição ao governo e surge a Aliança Progressista da Libéria.

Em abril de 1980, o sargento Samuel Doe derruba o governo, executa o presidente William Tolbert Jr. e suspende a Constituição assumindo os poderes legislativo e executivo, adoptando políticas voltadas para a população pobre. Devido à pressão exercida por alguns países, o governo de Doe promulgou uma nova constituição que permitia aos partidos políticos retornarem à legalidade.

Em julho de 1990, os rebeldes invadem Monróvia e é criada uma dissidência, a Frente Patriótica Nacional Independente (INPFL), liderada por Yormie Johnson que prende e executa o presidente Doe. Surgem novos grupos armados, a violação dos acordos de paz e um milhão e meio de liberianos foge para o exterior. Outra força rebelde de oposição a Doe, liderada por Charles Taylor, assume o governo e Taylor proclama-se presidente.

Estando no poder, Taylor ameaçou fazer dos residentes estrangeiros reféns, tendo levado a que no final de 1990 os Estados Unidos tivessem enviado uma unidade naval com 2.500 fuzileiros para evacuar os cidadãos estrangeiros americanos e outros. A guerra civil alastrou entre as forças de Taylor (a Frente Patriótica Nacional da Libéria) e facções rebeldes, quase um terço da população, 755 mil liberianos, foge para os países vizinhos e centenas de milhares foram mortos. Monrovia passou de cerca de um milhão de habitantes em 1990, para cerca de 350.000 em 1996.

Devido à escalada de violência, uma força de paz de 10.000 tropas dos 16 países da CEDEAO liderada pela Nigéria entrou na Libéria e instalou um governo interino liderado por Amos Sawyer.

PERFIL DE PAÍS: LIBÉRIA

Um novo acordo, em 1995, leva à instalação do Conselho de Estado da Libéria. Trata-se de um órgão executivo de transição, formado por um presidente sem partido político, Wilton Sankawulo, e por representantes das facções que participaram da guerra civil.

Em abril de 1996, o Conselho de Estado ordena a prisão de um de seus membros, Roosevelt Johnson (líder de uma das facções em luta), acusado de assassinato. Esta decisão leva ao reinício dos combates em Monróvia e, milhares de pessoas abandonam o país. Em agosto é assinado um novo acordo de paz que estabelece eleições para 1997, sob a condição de que os grupos rivais fossem desarmados.

Em setembro de 1996, Ruth Perry torna-se a primeira mulher chefe de um Estado africano, ao assumir a presidência do Conselho de Estado. A desmobilização e o desarmamento da guerrilha são feitos com sucesso.

Taylor dissolve a NPFL, que passa chamar-se Partido Patriótico Nacional (NPP). Em julho de 1997, Taylor vence por larga margem a eleição presidencial, considerada legítima pela força de paz enviada pela Comunidade Económica dos Países da África Ocidental e pela ONU.

Em setembro de 1997, a missão da ONU termina o seu mandato iniciado em 1993, cujo objectivo foi monitorar o cessar-fogo. O número de mortos na guerra civil é estimado em 150 mil. A normalização da situação política permite a repatriação de 200 mil refugiados em 1998 – de um total de 480 mil, que se encontravam em países vizinhos. Outros 150 mil liberianos que procuraram protecção na capital Monróvia, durante a guerra, recebem ultimato das autoridades para retornar para suas residências no interior do país.

Em setembro de 1998, 50 pessoas morrem em Monróvia em conflitos causados por uma nova tentativa da polícia de prender o oposicionista Roosevelt Johnson. Desde sua posse, o governo de Taylor é acusado de assassinar vários oposicionistas.

Em abril de 1999, o presidente Taylor é acusado pelo governo de Serra Leoa de dar apoio aos rebeldes deste país. Em agosto, a Libéria decreta estado de emergência em regiões do norte de forma a, conter focos guerrilheiros e acusa o governo da Guiné de apoiar os rebeldes, o que leva ao aumento da tensão entre os dois países.

Em maio de 2000, Taylor negocia com rebeldes de Serra Leoa a libertação de funcionários da ONU que eram reféns do grupo guerrilheiro, um mês mais tarde o governo britânico convence a União Europeia a suspender o pagamento da primeira parte de um pacote de 55 milhões de dólares de ajuda à Libéria.

Em julho de 2003, o grupo Liberianos Unidos pela Reconciliação e a Democracia entram em conflito sangrento contra as tropas do governo do Presidente Charles Taylor. Sob intensa pressão internacional Taylor renuncia e parte para o exílio na Nigéria. A ONU assume a

PERFIL DE PAÍS: LIBÉRIA

segurança na Libéria em Outubro de 2003 com uma força de mais de 12.000 soldados e 1.148 policiais.

Em 2005 com as eleições presidenciais e legislativas, Ellen Johnson Sirleaf derrota a estrela internacional do futebol George Weah, tornando-se a primeira presidente eleita democraticamente em África. Nas eleições presidenciais e legislativas de 2011, declaradas transparentes pela CEDEAO, União Africana, pelo Carter Center, entre outros observadores, a presidente Johnson Sirleaf conquista a reeleição e inicia o seu segundo mandato a 16 de janeiro de 2012. As próximas eleições presidenciais ocorrerão em 2017.

2.7 - Composição Étnica

Tendo em conta informações recolhidas no World Factbook 2014 (www.cia.gov/cia/publications/factbook/index.html), com uma população de 4,092,310 habitantes, a Libéria divide-se em 15 regiões administrativas denominadas condados e que são nomeadamente, Bomi, Bong, Gbarpolu, o Grand Bassa, o Grand Cape Mount, o Grand Gedeh, o Grand Kru, Lofa, Margibi, Maryland, Montserrado, Nimba, River Cess, Rio Gee, Sinoe. Estes condados são subdivididos em distritos e estes por sua vez em clãs. Os municípios mais antigos são Grande Bassa e Montserrado, ambos fundadas em 1839 antes da independência da Libéria. Nimba é o maior dos municípios de tamanho em 4460 milhas quadradas (11.551 km²), enquanto Montserrado é o menor com 1.909 km², apesar de ser o mais populoso, com 1.144.806 habitantes (dados do censo de 2008).

Os condados são administrados por superintendentes nomeados pelo presidente. A Constituição prevê a eleição de prefeitos e vários chefes no concelho e a nível local, mas desde 1985 devido à guerra, bem como diversas restrições financeiras, estas eleições não se realizaram. Em 2008, o Supremo Tribunal permitiu que a presidente nomeasse os prefeitos, resolução temporária até o país estar em situação estável e permitir a realização das eleições municipais.

PERFIL DE PAÍS: LIBÉRIA

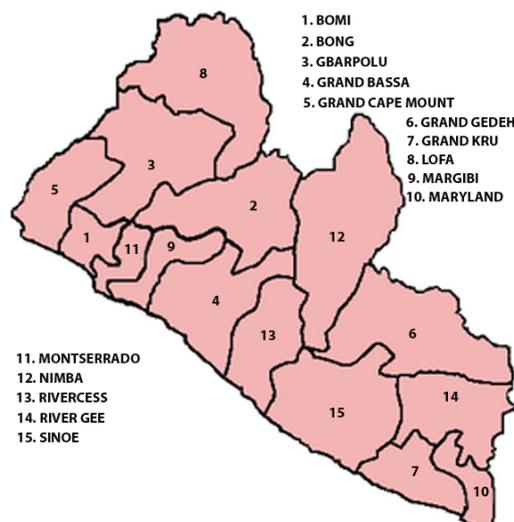


Ilustração 4 – Mapa dos Condados da Libéria

Fonte: <http://www.mia.gov.lr/>

2.7.1 - Constituição da População

Dunn-Marcos, K. at all (2005), diz-nos que a população relativamente pequena da Libéria é etnicamente diversa, composta por uma multiplicidade de grupos étnicos que falam várias línguas indígenas bem como o inglês. A sua população (segundo o censo de 2008) é constituída por diversas etnias, e que são nomeadamente, os Kpelle (20,3%), Bassa (13,4%), Grebo (10%), Gio (8%), Mano (7,9%), Kru (6%), Lorma (5,1%), Kissi (4,8%), Gola (4,4%), além de 20% de constituído por diversos outros grupos étnicos. Os Kru são um grupo marítimo que forneceu a maior parte da força de trabalho em navios europeus até meados do século XX. Os habitantes mais antigos da Libéria pertencem às etnias Gola, Kpelle, Loma, Gbandi, Mende e Mano.

Ainda segundo o mesmo autor, a população pode ser dividida em duas categorias principais, liberianos indígenas e américo-liberianos, sendo os primeiros descendentes dos grupos étnicos africanos que já habitavam a região quando os primeiros colonos afro-americanos chegaram.

Os américo-liberianos são em grande parte, compostos por descendentes de três grupos: colonos afro-americanos do século 19 que fundaram a Libéria, escravos libertos afro-caribenhos que vieram para a Libéria em meados da década de 1800, e os africanos capturados em navios negreiros com destino aos EUA (execução de uma lei dos EUA contra a importação de escravos) e enviados para a Libéria.

PERFIL DE PAÍS: LIBÉRIA

Os américo-liberianos também podem incluir alguns membros de outros dois grupos: crianças de casamentos e ligações informais entre américo-liberianos e indígenas liberianos e crianças liberianas indígenas criadas por famílias américo-liberianas.

Há também um pequeno número de Fanti, que são originais do Gana. A maioria dos grupos étnicos alastrou-se para países vizinhos, embora, por vezes, sob diferentes nomes. Por exemplo, os Mende e os Vai também são encontrados na Serra Leoa, os Kissi, Kpelle e Loma são encontrados na Guiné, e os Gio, Krahn e Mano são encontrados na Costa do Marfim. A existência de grupos étnicos transnacionais teve consequências importantes para situação dos refugiados da Libéria de hoje, dado que muitos liberianos que fugiram para países vizinhos conseguiram alojamento entre pessoas conhecidas.

2.8 - Composição Religiosa

Segundo o World Factbook 2014(www.cia.gov/cia/publications/factbook/index.html), 85,6% da população é cristã e 12,2% é muçulmana, cerca de 0,6% pratica as crenças tradicionais, 0,2% praticam outras crenças e 1,4% não possuem religião.

Enquanto os américo-liberianos, Bassa, Gio/ Dan, Kpelle e Kru são predominantemente cristãos, os Gola, Mandingo e os Vai tendem a ser predominantemente muçulmanos de acordo com informações de Dunn-Marcos, K. at all (2005). O Islamismo foi trazido para a Libéria na segunda metade do século 18, por comerciantes e clérigos Mandingos provenientes da actual Guiné, enquanto o cristianismo foi introduzido pelos colonizadores américo-liberianos que rapidamente estabeleceram as Igrejas Metodista Episcopal Batistas, ainda segundo o mesmo autor.

Mesmo em áreas onde o cristianismo ou islamismo é generalizado, a feitiçaria e outras práticas pagãs persistem. As pessoas combinam elementos de todas as religiões para evitar a perseguição ou a aniquilação completa de suas crenças tradicionais, nomeadamente, do animismo que é a crença de que os espíritos são capazes de ajudar ou prejudicar pessoas e se divide em dois ramos, o xamanismo (a crença em uma pessoa que é capaz de comunicar com os espíritos) e totemismo (a crença num parentesco especial entre humanos e animais ou plantas), o culto ancestral, o cristianismo e o islamismo. A crença na bruxaria e a noção de que o infortúnio, a doença, e a morte derivam de maus desejos dos outros também é praticada, principalmente entre os povos indígenas (Dunn-Marcos, K. at all 2005).

No culto ancestral, há a crença de que quando ocorre a morte, a alma deixa o corpo físico e, depois de vários dias de deveres terrenos, muda-se para o mundo espírito

PERFIL DE PAÍS: LIBÉRIA

onde antepassados falecidos podem influenciar os acontecimentos de forma positiva ou negativamente, na vida dos seus descendentes vivos. Para apaziguar os antepassados, os membros da família fazem sacrifícios. Aqueles que ofenderem os ancestrais ou não fizerem os sacrifícios necessários devem consultar um xamã (localmente chamado de zoe) para interceder em seu nome.

A população acredita em totens, pois estes têm o poder de prejudicar, caso o indivíduo viole as suas leis. Um totem é um animal, pessoal, planta ou objecto que está sempre com o indivíduo e pode ajudá-lo, se a pessoa mantém e cumpre as leis espirituais (Dunn-Marcos, K. at all 2005) .

Entre as etnias Gio / Dan, Kpelle, Loma e Mano, acredita-se que o totem de uma pessoa é um segredo que não pode ser revelado publicamente, e caso isso aconteça, ele perde todo o seu poder. Podem ser considerados totens o leopardo, cobra, peixe-boi, elefante, a banana, o óleo de palma, a árvore kola, bem como pedras, vento e água.

A regra universal de totemismo é que nunca se deve comer um totem, essa proibição é tão forte como a proibição muçulmana contra o comer carne de porco (Dunn-Marcos, K. at all 2005) .

2.8.1 -Superstições específicas

2.8.1.1 - O dinheiro e os rituais Kru

O dinheiro Kru (também chamado Dwin, tien ou nitien, que significa espírito da água, ou Deus da água) era um anel de bronze pesado, até 12 centímetros de largura e 1,5 centímetros de espessura, com quatro botões ligados a seus lados. Os grupos tribais acreditavam que os anéis de bronze (identificados com os espíritos que vivem dos riachos, rios e lagoas) possuíam poderes para acabar com as guerras, criar novas aldeias, curar os doentes, e garantir a vitalidade e fertilidade

A origem do dinheiro Kru ou anéis de bronze é desconhecida, mas os arqueólogos e historiadores dizem que eles foram feitos e usados pelos Kru, também pelas tribos do sudeste Grebo Libéria e que no passado eram utilizados como moeda nas negociação, mas actualmente são fetiches ou amuletos usados em sacrifícios.

Outro ritual comum praticado pela tribo Kru é chamado de "peppering". Este ritual implica que os pais salpiquem sobre a boca, nariz, umbigo e ânus dos bebés uma mistura que contém pimenta, óleos e um medicamento conhecido por asbarkhoeh (pronunciado como Bacor), tornando-o imune a doenças mortais e protegendo-o de qualquer acidente prejudicial. Esta

PERFIL DE PAÍS: LIBÉRIA

prática tem chamado a atenção de várias organizações de saúde, pois é uma das causas de morte infantil, mas têm-se revelado difícil de acabar devido à forte crença existente.

"Comer e matar as aves " é também uma prática do grupo étnico Kru . Ele é visto como uma forma de sacrifício para a deusa Nyesua para se pedir chuva, colheita abundante, boa saúde e segurança. Essa crença envolve o sacrifício de uma galinha que é comida pelo grupo.

Além das outras crenças Kru, a prática da "lavagem" é outro ritual ocasionalmente realizado e implica a lavagem das mulheres com água para purificação dos pecados, protecção para a má sorte. Uma crença em relação a este ritual é que após a lavagem, as mulheres que cometeram adultério (enquanto seus maridos estavam fora) morrerão instantaneamente (Liberia, Superstitions and Folklore - disponível em www.bestcountryreports.com).

2.8.1.2 - Juju

O Juju refere-se à prática de magia negra ou bruxaria, muitas vezes envolvendo objectos com poderes sobrenaturais, como amuletos e talismãs. São realizados rituais em que se retiram órgãos como o coração e os órgãos sexuais, que se acredita serem possuidores de poderes mágicos.

A origem desta prática acredita-se ter vindo das religiões tradicionais indígenas das etnias Grebo e Krahn que habitavam nas partes do sudeste da Libéria. As vítimas eram geralmente os membros dos próprios grupos religiosos. (Liberia, Superstitions and Folklore - disponível em www.bestcountryreports.com)

2.8.1.3 - Máscara Dan Mbuye

A tribo Dan localizada no oeste da Costa do Marfim e da Libéria é conhecida pela tradição de usar máscaras que personificam a mais forte de todas as forças espirituais, chamada "Gle". Cada "Gle", trazendo ordem e controlo à vida social da comunidade.

As cerimónias da máscara tem três funções diferentes, trazer os espíritos para a vida, o controle social e instrução, e por último para o entretenimento. As máscaras são divididas em duas categorias, a femininas que são pintadas de branco e azul têm os olhos cortados e as masculinas que possuem os olhos grandes, redondos e os rostos pintados. A máscara feminina é usada por homens mais velhos, durante a cerimónia de iniciação dos rapazes de forma a inspirar e orientar os jovens.

PERFIL DE PAÍS: LIBÉRIA

A máscara é esculpida em madeira e possui uma barba feita de ráfia com búzios, simbolizando riqueza. Os búzios indicam que o espírito abençoou o jovem iniciado com saúde e riqueza e as penas significam beleza e habilidade para "voar" quando o perigo é eminente.

Acredita-se que o uso de uma máscara Dan durante eventos especiais vai proteger o portador e a sua tribo de má sorte e os maus espíritos. O povo da tribo Dan acredita que existem dois mundos: a aldeia com seus habitantes (reino humano) e a floresta Bon (mundo espiritual) onde reinam espíritos e os animais selvagens vivem em liberdade, para cruzar os limites entre os dois reinos é necessário a máscara Dan. (Liberia, Superstitions and Folklore - disponível em www.bestcountryreports.com)

2.8.1.4 - Vodou

O vodou é uma prática generalizada em África, sendo termo oriundo da África Ocidental, derivado da palavra significado Vodun "espírito." É um sistema espiritual de fé e práticas rituais e tem como função, explicar a forma como as forças do universo afectam as forças materiais influenciando o comportamento humano. Esta é uma prática sagrada entre muitas tribos e é vista como um meio de alterar o destino, para que possam viver uma vida melhor.

Existem várias maneiras de praticar vodou, uma das quais é o uso de partes do corpo de seus antepassados colocados em garrafas chamadas "govi" que acredita-se terem o poder de convocar boa sorte no interior das casas. Este tipo de vodou exige o sacrifício de um boi e acredita-se que não se deve passar muito tempo sem sacrificar o animal, porque os espíritos dos antepassados tornam-se inquietos e causam problemas. (Liberia, Superstitions and Folklore - disponível em www.bestcountryreports.com).

2.8.1.5 - Práticas Vai

Os Vai são um dos grupos mais importantes da Libéria, são predominantemente muçulmanos, mas praticam ainda muitas crenças pagãs tradicionais. Acreditam que Deus se revela através de espíritos e da natureza, e usam médiuns espíritas para se comunicar com esse mesmo deus. A maior parte dos Vai são muito supersticiosos e alguns são acreditados para a prática de bruxaria. Eles consideram que vivem cercado de espíritos que possuem o poder de transformar em objectos ou seres vivos, tendo poder para fazer o mal a uma pessoa ou à tribo. A fim de evitar tais incidentes, os Vai participam em cerimónias para os mortos em que deixam artigos de vestuário e alimentos perto dos túmulos dos falecidos, assegurando assim a

PERFIL DE PAÍS: LIBÉRIA

protecção dos seus antepassados. (Liberia, Superstitions and Folklore - disponível em www.bestcountryreports.com).

2.8.2 - Outras Superstições

De acordo com o documento “Liberia Superstitions and Folklore - disponível em www.bestcountryreports.com”, os liberianos possuem outras superstições e que são nomeadamente:

Acções

- Quando se cumprimenta outra pessoa deve-se apertar a o dedo médio entre o polegar direito e o terceiro dedo dando um estalido audível. É considerado um sinal de respeito e uma forma de trazer sorte e harmonia para o relação das duas pessoas.
- O uso de contraceptivos durante a relação sexual irrita os ancestrais e os deuses.
- Quando um casal perder um filho, deve ter relações para substituir a infelicidade causada pela morte .

Animais

- Ao abater-se um ovino deve-se oferecer o corpo aos deuses como sacrifício, dado que constitui um meio para apaziguar os maus espíritos .
- As cobras, tartarugas e peixes excessivamente grandes e coloridos são um sinal de boa sorte e são usados como totens.
- Encontrar um gato preto ao longo da estrada é um sinal de má sorte.
- Entre os Vai, o jacaré é considerado como um deus, sendo adorado por todos e proibido de ser caçado.

Saúde

- Quando se está doente, deve-se amarrar os pulsos, o pescoço ou abdómen com cordas para curar as doenças .
- Deve-se fazer uma sutura no corpo que está doente, porque ao cicatrizar irá curar e prevenir para que a doença não se repita.
- Quando uma pessoa fere uma perna, deve partir a perna de uma galinha, de seguida deve colocar o óleo tanto na sua perna, como na da galinha, deve ligar a sua perna e a da galinha e colocar alguns galhos, quando as pernas da galinha curarem, então a perna da pessoa também será curada.

PERFIL DE PAÍS: LIBÉRIA

- Os feiticeiros têm a forte crença de que os medicamentos feitos com partes do corpo humano curam os doente e restauram a sua saúde, trazendo boa sorte e prosperidade.

Espíritos

- Se um ponto particular na estrada está a causar acidentes, o pensamento tradicional é que os maus espíritos ou fantasmas vivem lá e devem ser exorcizados.
- As forças ou espíritos maus são provocados por feiticeiros que se desenvolvem em crianças inocentes.

Crenças tribais

- Entre os Haussa, um homem solteiro é considerado amaldiçoado e acredita-se ser portador de má sorte.
- Entre os Bundu, a mulher não deve falar de sexo ou sexualidade porque isso trará má sorte, morte e infertilidade.

2.9 - Estrutura Social/Demografia

Segundo o World Factbook 2014, a população da Libéria em termos de estrutura etária está distribuída da seguinte forma:

0-14 anos: 43.2% (masculino 891,002/feminino 876,655)

15-24 anos: 17.9% (masculino 357,952/feminino 375,708)

25-54 anos: 31.5% (masculino 642,835/feminino 646,104)

55-64 anos: 4.3% (masculino 85,906/feminino 89,943)

65 anos e acima: 3% (masculino 62,475/feminino 63,730)

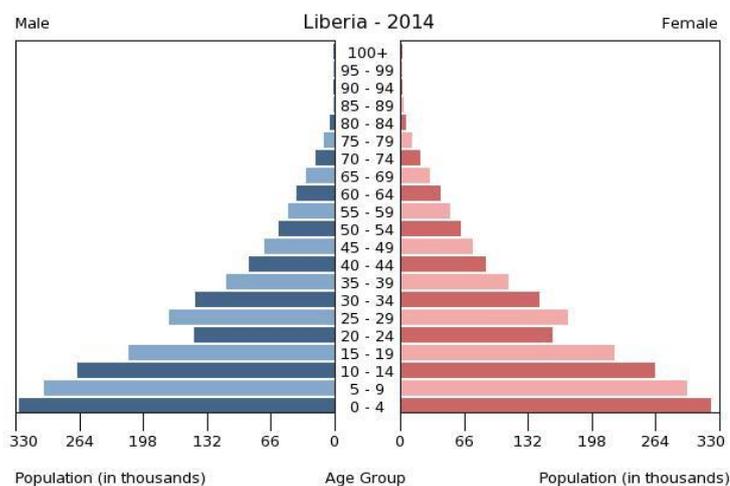


Ilustração 5 – Pirâmide da População

Fonte: World Factbook 2014

PERFIL DE PAÍS: LIBÉRIA

A taxa de crescimento da população é, segundo o World Factbook de 2,52% (dados de 2014), encontrando-se 29º lugar se compararmos com outros países do mundo.

Em relação à taxa de nascimentos, 35,07 nascimentos /1,000 população, o que representa o 26º lugar a nível mundial.

No que se refere à taxa de mortalidade esta é de 9,9 óbitos/1,000 população situando-se no 50º lugar, quando comparado com o resto do mundo. A taxa de mortalidade infantil é de um total de 69,19 óbitos/mil nascidos vivos, sendo: 73,46 óbitos masculinos e 64,79 femininos.

No que se refere à expectativa de vida ao nascer, a Libéria encontra-se no 199º lugar e tem uma média de 58,21 anos (56,56 anos para indivíduos do sexo masculino e 59,9 anos para o sexo feminino).

2.9.1 - Estratificação social

Em termos de estratificação social existe na Libéria a diferenciação em classes e castas. Há uma divisão de status entre a minoria que descende dos colonos americanos e a maioria indígena. No grupo constituído pelos “colonos” existem pessoas de todos os níveis sociais, desde dos ricos aos pobres, que continuam a manter um senso de prestígio e direito.

Na comunidade indígena, surgiu uma distinção no início do século XIX entre "civilizados" e "nativos". Esta distinção é resultado da educação das missões e da migração de trabalhadores ao longo da costa. O estado civilizado denominado “*kwi*” implica que o indivíduo tenha facilidade em falar o inglês, uma lealdade nominal ao cristianismo, um grau de alfabetização, e facilidade de realizar trocas comerciais que envolvam dinheiro, em vez das vulgares trocas de subsistência. Embora as pessoas “*kwi*” mantenham as suas identidades étnicas como Grebo, Kru, Vai, ou Kpelle, existe uma diferença inegável de prestígio a separá-los dos seus vizinhos nativos e parentes.

Como símbolos da estratificação social, temos também o vestuário especialmente das mulheres (que utilizam roupas de estilo ocidental) e o mobiliário doméstico. (<http://www.everyculture.com/Ja-Ma/Liberia.html#ixzz2ysws3Tgr>).

2.9.2 - Relações entre américo-liberianos e liberianos indígenas

Em geral, a cultura liberiana pode ser caracterizada por uma divisão de entre américo-liberianos que possuem muitas atitudes e comportamentos ocidentais e as sociedades indígenas, que acreditam fortemente em crenças e costumes tradicionais (Dunn-Marcos, K. at all 2005).

PERFIL DE PAÍS: LIBÉRIA

As relações entre américo-liberianos e liberianos indígenas foram marcadas quase desde o início pelo etnocentrismo mútuo, o que levou, por sua vez ao conflito. Os colonos américo-liberianos que representam a cultura ocidental, consideravam que era seu dever cristão substituir os costumes "bárbaros", a religião, política, instituições dos liberianos indígenas pelos seus valores e práticas que consideravam ser "superiores". Estes por sua vez, viam os américo-liberianos como escravos libertos que deviam ocupar um estatuto de inferior na sociedade (Dunn-Marcos, K. at all 2005) .

Os américo-liberianos demonstraram sempre a sua relutância pela cultura indígena de diversas formas, nomeadamente, não casando com mulheres liberianas indígenas com quem tinham ligações informais, pelos seus esforços em converter os liberianos indígenas ao cristianismo, pelos esforços para substituir as propriedades indígenas (baseando-se no uso e na necessidade) pela propriedade privada, e pela segregação habitacional nas cidades.

No entanto, desde o início, houve um processo de assimilação cultural, em que alguns povos das etnias indígenas foram incorporados à sociedade "civilizada" . Esta assimilação ocorreu quase sempre, à custa de alguns aspectos da identidade cultural indígena. Um liberiano indígena pode tornar-se um membro da sociedade civilizada, assimilando a subcultura américo - liberiano e colocando de parte a sua subcultura indígena.

A organização militar e o poder dos américo-liberianos (que contavam com o apoio ocasional dos Estados Unidos), deu-lhes uma vantagem clara e habilitou-os de forma a desenvolverem e institucionalizarem um sistema elaborado de estratificação, em que eles se tornaram o grupo dominante, controlando o país, as grandes instituições sociais, económicas, culturais e políticas. Esse domínio e controle dos américo-liberianos durou até 1980, altura em que o seu governo foi violentamente derrubado por indígenas oficiais do exército num golpe de estado militar (Dunn-Marcos, K. at all 2005) .

É possível os liberianos indígenas integrarem a sociedade “américo-liberiana”, mas para que tal aconteça, é necessário que, sejam adoptados por uma família américo-liberiana, que se casem com um elemento de família américo-liberiana, que sejam filhos de um relacionamento entre um homem américo-Liberiano e uma mulher indígena, que recebam uma educação ocidental formal, ou sendo admitidos em clubes, fraternidades ou irmandades américo-liberianas (Dunn-Marcos, K. at all 2005) .

2.9.3 - Organização Social, família e casamento

O casamento e a família representam as instituições sociais principais e estão na base da organização social no país. A família é constituída por um grupo relativamente permanente de

PERFIL DE PAÍS: LIBÉRIA

pessoas que estão relacionados por ascendência, casamento ou adoção e vivem juntos formando uma unidade económica. Além dos pais e seus filhos, uma família pode incluir avós, irmãos e primos, mas também ser parentes por casamento e adoção (Dunn-Marcos, K. at all 2005) .

A cultura liberiana considera mais importantes as necessidades dos adultos e essas práticas ensinam às crianças o valor de respeitar os mais velhos que usufruem de um estatuto de deferência e respeito.

No que se refere ao casamento, tanto a poligamia como a monogamia são permitidos e praticados. A monogamia é considerada a forma ideal de casamento entre os “liberianos civilizados”, enquanto que tanto a monogamia como a poligamia são comumente praticadas entre os “liberianos não civilizados”. De acordo com o “Liberian Demographic and Health Survey” realizado em 1986, a poligamia é mais alta entre a etnia Mandingo, muito baixa entre os Kru e Sapo, e praticamente inexistente entre Américo-liberianos (Dunn-Marcos, K. at all 2005) .

Embora a monogamia seja o ideal normativo entre américo- liberianos, ligações de longa data fora do casamento, muitas vezes entre os homens américo-liberianos e mulheres liberianas indígenas, têm sido comuns. Em muitos casos, os filhos resultantes desses relacionamentos são levados para a casa do homem e aceites pela mulher que os cria como filhos legítimos do casal.

A idade legal para o casamento é de 18 anos para as meninas e 21 para os homens, no entanto, muitos pais casam as suas filhas nas idades de 12 a 15, devido aos ganhos monetários.

Em termos de selecção de parceiros, existe um contraste básico entre os liberianos “civilizados” e os “não civilizados”. A livre escolha de parceiros é característica dos liberianos “civilizados”, cujo namoro culmina numa proposta casamento e na realização de uma cerimónia é muito semelhante aos casamentos americanos (Dunn-Marcos, K. at all 2005).

Entre os liberianos “não civilizados”, namoro e casamento são considerados são um arranjo social e económico entre as famílias e o casamento muitas vezes envolve o pagamento de um dote aos pais da noiva, na altura em que é acordado. O preço da noiva geralmente é pago em parcelas e varia entre os diferentes grupos étnicos dependendo de factores, como a idade e posição social de ambos os conjuntos de pais. Antes do casamento, o pretendente deve fazer-se aceitar pelos pais de sua noiva, oferecendo-lhes numerosos presentes. Além do dote ou muitas vezes em vez deste, espera-se que o noivo preste alguns serviços aos futuros sogros, principalmente no trabalho agrícola. Uma vez casado, o marido continua a ajudar seus sogros.

PERFIL DE PAÍS: LIBÉRIA

Entre a maioria indígena, o casamento é idealmente polígamo e patrilocal, com a noiva mudar-se para a comunidade do marido para viver junto da família deste. Um marido pode reivindicar quaisquer filhos nascidos da sua mulher, independentemente do seu pai biológico e criá-los com a sua esposa oficial (Dunn-Marcos, K. at all 2005).

Actualmente, o acesso cada vez maior das mulheres ao mercado de trabalho e o facto de possuírem dinheiro, resulta a que muitas se libertem de casamentos indesejados pagando um dote.

Entre os liberianos tradicionais indígenas, o casamento real pode ser muito festivo, como é o caso da etnia Gbandi em que os festejos incluem tiros de madrugada para começar as festividades que podem ir até 2 dias antes da festa do casamento começar ou, uma cerimónia quase clandestina, como acontece na etnia Kpelle tradicional, em que só os familiares mais próximos dos noivos assistem. Ambos os grupos “civilizados” e “não civilizados” podem casar fora do seu próprio grupo étnico, mas na prática a maioria das pessoas tende a casar dentro do próprio grupo (Dunn-Marcos, K. at all 2005).

2.9.4 - O papel da Mulher

A mulher indígena desempenha um papel muito importante a nível da comunidade, quer como a que procria, como a primeira responsável pela educação dos filhos, desempenhando um papel preponderante no trabalho agrícola que inclui a colecta de alimentos, água e apoio na agricultura e que lhe conferem uma autoridade formal.

Entre os "civilizados" de proveniência indígena ou américo-liberiana, o papel doméstico das mulheres em cuidar de vestuário, criação dos filhos, decoração de casa, e os outros meios simbólicos, pelo qual o status da família é comunicada, é de grande importância.

Só recentemente tornou-se mais comum, especialmente nas cidades, as mulheres trabalharem fora de casa, elas têm a oportunidade de seguir carreiras profissionais como professoras, médicas, advogadas e administradoras. Embora seja aceitável que uma mulher educada realize um trabalho fora de casa, ela não pode participar das actividades mais comuns com a comercialização e transporte de cargas de madeira e água, sem ameaçar seu status.

Legalmente, as mulheres gozam dos mesmos direitos que os homens, elas podem votar, podem herdar terras e propriedades, receber um salário igual aos homens quando realizam trabalho igual, possuir ou gerir os seus próprios negócios, mas na prática, no entanto, esses direitos são raramente cumpridos.

PERFIL DE PAÍS: LIBÉRIA

As mulheres liberianas têm o direito legal para iniciar o processo de divórcio e obter a guarda das crianças, mas isso só se aplica no caso dos casamentos realizados sob a lei civil. Nos casamentos (tribais) tradicionais, as mulheres são consideradas propriedade dos seus maridos e é lhes negada a guarda dos filhos em caso de divórcio (“Women in culture, business and travel”, disponível em www.bestcountryreports.com).

2.9.5 – Nascimento, aniversários e morte

Devido à quantidade de tribos existentes no país, existem diversos costumes e crenças sobre os nascimentos de bebês. Geralmente as mulheres nunca anunciam a sua gravidez e fazem compras ou preparam a roupa para o bebê, após o seu nascimento.

Em certas tribos, existe o costume de envolver e manter o bebê recém-nascido dentro de casa por duas semanas enquanto na parte de fora, a tribo realiza uma grande festa onde os convidados oferecem dinheiro, carne seca, e óleo de palma para a mãe e a criança.

Outro costume consiste em amarrar uma corda à cintura do recém-nascido, a fim de medir o crescimento do bebê nas primeiras semanas após o nascimento. Se a corda ficar apertada é sinal de que o bebê está a desenvolver-se bem, a ganhar peso e está saudável.

Nas zonas urbanas, o nascimento de uma criança e as festas de aniversário estão mais ligadas à cultura americana do que às tradições africanas. A celebração de aniversário típica é marcada por um bolo de aniversário, decorações festivas e presentes, havendo quase sempre a música e dança. Um nascimento é geralmente precedido por uma festa em que a gestante recebe presentes para a criança (Dunn-Marcos, K. at all 2005).

Um funeral na Libéria é simultaneamente um momento de muito sofrimento e um momento de alegria. Sofrimento, porque o falecido já não estará junto dos que o amam e, de alegria porque acredita-se que o falecido ao morrer passa para uma vida melhor entre os seus antepassados. Na noite anterior ao funeral realiza-se um velório na casa da família, onde familiares e amigos se juntam para uma festa repleta de bebidas, música, especialmente cânticos espirituais, de modo a, consolar-se a família e afastar a tristeza (Dunn-Marcos, K. at all 2005).

2.9.6 - O Trabalho

Nas zonas rurais as rotinas diárias não seguem um calendário fixo, como nas sociedade urbana. A vida segue um padrão previsível, começando o dia ao amanhecer com as mulheres e meninas a irem buscar água para aquecer para o banho dos homens. Realizada esta tarefa ocupam-se na limpeza e descarte de lixo perto de suas casas e preparam-se para a realização das tarefas relacionadas com a agricultura.

PERFIL DE PAÍS: LIBÉRIA

Durante a época do cultivo (que geralmente começa em janeiro, com a limpeza da vegetação rasteira), estão fora das suas casas por volta das 7:00h ou 8:00h, regressando por volta das 4:00h ou 5:00h, altura em que transportam cargas pesadas como lenha, água e alimentos comestíveis para preparação da refeição da noite. Durante esse período alguns homens fazem reparos na casa e preparam as ferramentas para o dia seguinte, outros reúnem-se com os amigos nas cabanas, também conhecidas por “palavas” e confraternizam uns com os outros, tendo à sua volta cabaças de vinho de palma.

Com a chegada dos últimos trabalhadores ao anoitecer, fazem-se suas refeições, e caso haja lua nova, é tempo de jogo. Ao som de um tambor forma-se um círculo em que cada um dos habitantes entra para executar uma dança a solo. Este dançar e beber do vinho de palma ou caldo de cana (uma bebida alcoólica) pode ir até tarde .

As crianças são altamente valorizadas como potenciais trabalhadores, apoio dos seus pais na velhice, podem ajudar as mães a plantar os campos, fazer recados, cuidar dos irmãos mais novos e, outras tarefas domésticas. Nas áreas urbanas, as crianças podem trabalhar no sector informal vendendo coisas ou fazendo recados (Dunn-Marcos, K. at all 2005; <http://www.everyculture.com/Ja-Ma/Liberia.html#ixzz2yy8NQN5D>) .

2.9.7 - Vida Diária, Valores e Normas Culturais

Os liberianos são um povo alegre e qualquer ocasião como casamentos, nascimentos, funerais, cerimónias de circuncisão e iniciação da puberdade é celebrada com diversas danças e cantares. Durante as celebrações é habitual um grupo de dançarinos, cantores e músicos actuarem num único local, ou passarem de casa em casa num bairro, nessa altura os vizinhos dão bebidas e dinheiro aos músicos e dançarinos.

Os liberianos valorizam a saúde, vida longa, a prosperidade, paz, viver em harmonia com a natureza e uma vida melhor para as suas crianças. Outros valores como a hospitalidade, cordialidade e respeito especialmente pelo mais velhos, são também valorizados.

Espera-se que amigos (e às vezes até mesmo estranhos), quando passam uns pelos outros numa estrada ou rua parem para se cumprimentar .

A imagem do corpo que os liberianos possuem é diferente da imagem ocidental, na medida em que, para eles a opulência corporal está associada à riqueza e prosperidade.

A mulher liberiana é vaidosa e gosta de se embelezar, uma das formas de o fazer é através dos penteados entrançados que constituem verdadeiras obras de arte (Dunn-Marcos, K. at all 2005).

PERFIL DE PAÍS: LIBÉRIA

2.9.8 - Vestuário

Nas áreas urbanas, o vestuário possui um estilo ocidental e nas zonas rurais as pessoas são mais propensas a usar traje tradicional da África Ocidental. Geralmente as tradicionais roupas masculinas assumem a forma de calças longas ou curtas e uma camisa de gola redonda 'Vai'.

O vestuário feminino que é também um símbolo de estratificação, caracteriza-se pelo uso de uma saia longa de pano amarrado na cintura, conhecido como "lappa", e uma blusa de tecido solto com mangas chamada de "Bubba". Utilizam um turbante na cabeça do mesmo tecido dos restante traje. As roupas estampadas e brilhantemente coloridas são confeccionadas em algodão, material mais apropriado para o clima quente da Libéria. Existe o hábito de no dia da independência as mulheres vestirem trajes com a imagens de políticos (Dunn-Marcos, 2005).

2.9.9 - Festividades

O dia nacional da Libéria é 26 de Julho, data em que se comemora a independência do país. Existem contudo, outras datas igualmente importantes para os liberianos como se pode ver no quadro abaixo:

Data	Feriado
1 de Janeiro	Ano Novo
11 de Fevereiro	Dia das Forças Armadas
13 de Março	Dia das Decorações
15 de Março	Nascimento de J.J. Robert
12 de Abril	Dia da Oração
14 de Abril	Dia Nacional da Unificação
26 de Julho	Dia da Independência Nacional
24 de Agosto	Dia da Bandeira
7 de Novembro	Dia de Acção de Graças
29 de Novembro	Nascimento do Presidente W.V.S. Tubman
25 de Dezembro	Natal

Festividades da Libéria

PERFIL DE PAÍS: LIBÉRIA

Fonte: (<http://monrovia.usembassy.gov/holidays.html>):

2.10 - Língua (S)

O Inglês é a língua oficial da Libéria, que é falada em escolas, instituições, em situações de negócios, etc., e é o idioma principal de apenas cerca de 20 % da população. Existem cerca de 34 línguas étnicas faladas e no interior de cada, vários dialetos, a maioria dos quais são orais e que não podem ser escritos. Devido a esse facto, existe uma escassez de informações históricas do período antes da chegada dos missionários europeus e americanos, em meados do século XIX.

Os grupos indígenas falam línguas pertencentes à família de línguas africanas, Niger-Congo, que se encontra em toda a África Sub-saariana e podem ser subdivididas em quatro grupos étnicos com semelhanças culturais e linguísticas (Dunn-Marcos, K. at all - Liberians 2005):

- o Kwa, composta pelos Bassa, Belle, Dey, Grebo , Krahn, Kru e Sapo ;
- a Mande-Fu, que integra os Gbandi, Gio / Dan, Kpelle, Loma, Mano / Ma e e Mende
- o Mandé - Tan que integra Mandingo e Vai ;
- a Mel ou West Atlantic que integra Gola e Kissi .

As línguas tribais primárias e o número de pessoas que as falam são: Kpelle (487.400) , Bassa (347.600), Mano (185.000), Klao (184.000), Dan (150.800), Loma (141.000), Kisi (115.000), Gola (99.300) e Vai (89.50) . Outras línguas incluem Bandi, Dewoin, Gbii, Glaro - Twabo, GLIO-Oubi, nove formas de Grebo, duas formas de Krahn, Krumen, Kuwaa, Maninka, Manya, Mende, Sapo, e Tajuasohn. Cerca de metade da população (aproximadamente 1,5 milhões) fala inglês como segunda língua, principalmente para a comunicação entre diferentes grupos de línguas étnicas.

As línguas étnicas são muito tonais em qualidade e são muitas vezes faladas com características musicais, geralmente contêm dois ou três tons distintos, o que indica diferenças semânticas ou gramaticais.

Em muitas das línguas étnicas há até 20 classes de substantivos, em comparação com os três (masculino, feminino e neutro) do Inglês. Por exemplo, um conjunto de substantivos designa os seres humanos, outro é para os animais, e existe ainda um terceiro é para líquidos.

Uma parcela significativa da população é competente em várias línguas indígenas, bem como inglês. O inglês falado em ambientes informais, é o " inglês liberiano ", uma forma crioula.

PERFIL DE PAÍS: LIBÉRIA

As pessoas instruídas alternam com frequência entre a forma crioula e o inglês padrão promovido pelas escolas. Os homens tendem a ter mais facilidade que as mulheres no que se refere ao inglês padrão e ao crioulo, reflectindo o maior acesso dos homens à educação formal e costumes urbanos. Entre os “américo-liberianos” o inglês é quase universalmente falado (<http://www.everyculture.com/Ja-Ma/Liberia.html#ixzz2yskjO2Iw>).

2.11 - Educação e Literacia

A educação na Libéria mistura práticas indígenas e ocidentais. Nas antigas tribos, os pais colocam seus filhos nas chamadas "escolas de mato" que são divididas em dois tipos, uma exclusivamente para meninas, o "Sande" e outra para meninos, o "Poro". Estas escolas são usadas para inculcar as tradições e costumes da tribo. Quando as crianças atingem uma certa idade, entram nas chamadas "escolas de mato" para que os seus antepassados as abençoem e peçam aos deuses para trazer a fortuna à tribo no período da colheita. Terminada a formação nestas escolas, os seus rostos são pintados de branco, que se acredita ser uma cor protectora contra acidentes e maus espíritos. Muitas tradições são repassadas para as gerações mais jovens através destas escolas (Dunn-Marcos, K. at all 2005).

Os rapazes recebem preferência sobre raparigas na educação, se os pais não são capazes de enviar todos os seus filhos para a escola, é a menina que fica em casa, onde ela pode aprender a cozinhar, tratar do peixe, tecer, cozer, etc, dado que a sua educação é projectada de forma a prepará-la para um casamento precoce (Dunn-Marcos, K. at all 2005).

A Libéria iniciou a educação formal Educação (ocidental) no século XIX. A aprendizagem em artesanato indígena, o sistema de alianças, e outros sistemas informais de educação complementam o sistema escolar formal.

No que se refere à população urbana, embora a escolaridade seja obrigatória, as escolas públicas continuam a ser escassas. Existem escolas privadas, mas cobram taxas elevadas. Todas as crianças devem frequentar a escola primária, que idealmente, terá início entre os cinco ou seis anos e e terminará aos 12 anos de idade.

As principais instituições de ensino superior são Cuttington College, em Harper e a Universidade da Libéria, em Monróvia. A Universidade da Libéria foi fundada em 1862 com a denominação de Liberia College, tendo sido incorporada por um decreto do Parlamento, em Dezembro de 1851, onde se realizou a fusão entre o *College of Liberal and Fine Arts* e o *William V. S. Tubman Teacher College*. Tornou-se em 1951, a primeira universidade a conferir o grau de Licenciatura na África Ocidental. A mais antiga universidade privada é a

PERFIL DE PAÍS: LIBÉRIA

Cuttington College, uma universidade mista e que foi fundada em 1889 com um fundo da *Robert Fulton Cutting* ("Liberia Society and Culture", disponível em www.bestcountryreports.com)

Segundo o World Factbook 2014, as taxas de literacia na Libéria são de 60.8%, sendo 64.8% para o sexo masculino e 56.8% para o sexo feminino (estatísticas de 2010)

2.12 - Saúde

No que se refere à saúde pública, a Libéria tem padrões extremamente deficitários, a guerra civil destruiu uma quantidade considerável de infra-estruturas e a proporção de técnicos de saúde em relação às necessidades do país, é bastante pequena. A falta de equipamentos e medicamentos dificulta todos os esforços em fornecer um serviço de qualidade.

A esperança de vida ao nascer é extremamente baixa e situa-se em torno dos 58,21 anos (CIA World Factbook 2014), sendo as doenças mais comuns são a diarreia, infecções respiratórias agudas (como tuberculose), sarampo e malária. A cólera, a febre amarela e a febre de Lassa também aparecem em algumas camadas da população.

Um factor significativo na propagação do HIV é a falta de educação sobre a doença e comportamento preventivo. A taxa de incidência da população adulta é de 0,9 %, havendo 21,800 habitantes infectados com VIH/SIDA, (estatísticas de 2012 do World Factbook 2014). O uso de medicamentos indígenas na Libéria é extremamente comum, e a maioria das pessoas tem conhecimento de certas plantas que podem ser auto-aplicadas em tempos de doença. Muitas vezes combinam simultaneamente formas indígenas e biomédicas de tratamento das doenças.

Os liberianos possuem uma variedade de curandeiros indígenas ou "doutores nativos", incluindo ervanários, homens muçulmanos considerados sagrados, especialistas em ossos, etc. Os tratamentos são rituais muitas vezes complexos e a maioria dos liberianos não vê nenhuma discrepância em atribuir a etiologia da doença a causas sobrenaturais. A "causa" imediata pode ser de senso comum ou biológico, mas as pessoas têm tendência em atribuí-la à feitiçaria, violação de um tabu ou alguma forma de contágio (especialmente a partir de brisa, frio, água, ou sonhos).

Os preservativos não são amplamente utilizados, havendo muitas vezes a crença que o mesmo pode "escorregar " durante o uso e causar complicações internas.

A circuncisão feminina é bastante comum na Libéria, embora comecem a aparecer diversos movimentos que lutam para que esta termine.

PERFIL DE PAÍS: LIBÉRIA

Libéria legalizou o aborto para salvar a vida de uma mulher ou a sua saúde, e permite que este seja realizado em caso de violação, incesto ou mal formação do bebé.

Um aborto legal requer a certificação de dois médicos para atestar as circunstâncias do mesmo. Se a gravidez resulta de violação ou incesto, a prova tem de ser apresentada ao procurador do município antes da realização do aborto. Sem o cumprimento dessas formalidades, o aborto é considerado ilegal. No entanto, o aborto ilegal continua a ser comum na Libéria. Os contraceptivos são cada vez mais acessíveis, não só para casais e adultos, mas também para adolescentes, independentemente do estado civil, ainda assim, o uso de anticoncepcionais permanece baixo na Libéria (“Liberia Society and Culture” disponível em www.bestcountryreports.com).

Actualmente a Libéria depara-se com um dos mais graves problemas em termos de saúde, um surto do vírus Ébola. O Ministério de Saúde e Bem-estar Social relatou 786 casos suspeitos e confirmados da febre hemorrágica Ébola incluindo 190 confirmações laboratoriais e 413 mortes (<http://www.cdc.gov/vhf/ebola/outbreaks/guinea/>).

2.13 - Dieta e Nutrição

De acordo com Olukoju Ayodeji, 2006, a cozinha liberiana é uma mistura que compreende os hábitos alimentares indígenas das várias etnias do país, a culinária híbrida dos americano-liberianos e as importações estrangeiras. O alimento é determinado pela classe ou status e pelos meios económicos.

O mesmo autor diz que a cozinha é rica, fruto da diversidade da composição étnica do país e a maioria dos pratos contém um ou mais ingredientes, óleo de palma e outros óleos vegetais, peixe, mandioca e pimenta que é utilizada em grandes quantidades. O alimento básico e mais importante é o arroz, que é servido na maioria das refeições, mas devido ao elevado preço deste produto o macarrão tem vindo a ganhar importância.

A Libéria também produz mandioca, banana, citrinos e coco. A batata-doce também é uma parte importante, tal como o inhame, as bananas, mangas, abacaxis e vários tipos de nozes e amendoim.

Ainda segundo Olukoju Ayodeji, 2006, uma característica é a versatilidade com que são confeccionados diversos pratos com um só ingrediente, como é o caso da mandioca que é transformada em alimento quer seja na sua forma ralada, batida, em polpa, fervida, cozida ou grelhada antes de ser consumida. Esta característica proporciona às pessoas uma grande variedade na sua dieta e lhes permite complementar o conteúdo de amido da mandioca com outros condimentos mais nutritivos.

PERFIL DE PAÍS: LIBÉRIA

Também utilizam batatas, quiabo, cebola e manteiga de palma na culinária, sendo comum a utilização de uma grande variedade de carnes numa única refeição. Os pratos são muitas vezes picantes e temperados com gengibre, pimenta. As frutas tropicais, como mangas e abacates são consumidos com frequência.

A carne ou peixe são utilizados como guarnição ou ingrediente no molho, em vez de serem o foco da refeição.

Nas áreas rurais, as pessoas começam o dia com uma pequena refeição de sobras de arroz ou mandioca cozida e mergulhada no molho do dia anterior. Dependendo da época do ano e do horário de trabalho, a refeição principal pode ser servida ao meio-dia ou à noite. Snacks de manga, cana de açúcar, coco, banana frita ou mandioca e frutas cítricas podem ser consumidos durante todo o dia.

É um sinal de sofisticação ocidental e riqueza, ser capaz de se alimentar de produtos processados e importados, como flocos de milho, produtos enlatados e salgadinhos, etc.

A culinária da Libéria tem como tradição de cozimento. Os alimentos são normalmente fritos / cozidos em óleo vegetal, óleo de palma, e/ou óleo de canola.

O leite não é comumente utilizado, ele destina-se mais à confecção de pratos. Guisados e sopas são pratos populares entre os liberianos, sendo a sopa de cabra considerada a sopa nacional. Outros pratos favoritos são pés de porco com bacon e couve, peixe com folhas doces de batata, camarão e castanha de palma, peixe ou caldo de galinha e uma combinação de arroz e folhas de bananeira ou quiabo. (Olukoju Ayodeji, 2006)

Sobremesas com batata doce, coco e torta de abóbora, são as preferidas dos americanos-liberianos. Os amendoins são comumente utilizados para fazer biscoitos e outras sobremesas. Outra iguaria muito do agrado é um pão doce feito de arroz e bananas. As bebidas preferidas são cerveja de gengibre (normalmente caseira), vinho de palma e café da Libéria. (Olukoju Ayodeji, 2006).

Tem havido uma clara mudança de hábitos de consumo, por exemplo nas localidades mais urbanas, o consumo do arroz indígena (chamado bogaa nas línguas Kru e Bassa) tem sido substituído por marcas importadas, dada a crescente crença que estas são mais nutritivas.

Além de arroz importado, outros alimentos estrangeiros começam a fazer parte da dieta dos liberianos, como os óleos vegetais, a sardinha, a batata irlandesa, o frango congelado, etc., em detrimento do coco, amendoim e óleo de palma que eram pilares alimentares das comunidades indígenas (Olukoju Ayodeji, 2006; <http://www.everyculture.com/Ja-Ma/Liberia.html#ixzz2ysws3Tgr>).

PERFIL DE PAÍS: LIBÉRIA

2.14 - Práticas em termos de alimentação

Pesquisas realizadas em Olukoju Ayodeji, 2006 e no site <http://www.everyculture.com/Ja-Ma/Liberia.html#ixzz2ysws3Tgr>, os liberianos possuem certos tabus e convenções alimentares. Muitas refeições são comidas com os dedos, mas as mãos têm que ser lavadas previamente. Além disso, não se come com a mão esquerda, que é considerada inferior, uma vez que é usada para fazer limpezas.

Os alimentos devem ser devidamente cobertos durante a cozedura e na altura em que são servidos, de modo a prevenir infecções e o surto de epidemias, o que leva a que as mulheres possuam padrões de limpeza muito escrupulosos quer seja a cozinhar ou a servir as refeições. Quando recebem convidados, os liberianos servem-lhes as refeições nos melhores pratos existentes em casa, demonstrando assim os altos padrões de hospitalidade indígena. Nenhuma família cozinha a quantidade necessária de alimentos para si, normalmente há a preocupação de preparar uma quantidade um pouco maior para convidados inesperados.

Geralmente cozinham as suas refeições em casa, mas nas zonas urbanas existem restaurantes para atender às necessidades de pessoas solteiras ou funcionários que possam não ter tempo ou vontade para preparar a sua refeições próprias. Conhecidas como “cook shops”, estes restaurantes oferecem preço baixo e pratos pré-definidos, encontram-se localizados próximos dos mercados, parques, onde existe grande concentração de pessoas

O jantar é a principal refeição em casa e é consumido em conjunto, mas não numa mesa comum, a menos que os participantes da refeição estejam comendo da mesma tigela, prática comum entre familiares e amigos. Exceptuando o caso dos idosos que consomem café ou chá e pão ou creme de trigo, o pequeno-almoço não é uma refeição privilegiada entre a população. Os homens são servidos em primeiro lugar, sendo seguidas pelas crianças e finalmente em último lugar as mulheres.

Depois de reuniões sociais com muita bebida, é servida às pessoas uma sopa feita de pimenta picante antes destas irem para as suas casas (Olukoju Ayodeji, 2006; <http://www.everyculture.com/Ja-Ma/Liberia.html#ixzz2ysws3Tgr>).

PERFIL DE PAÍS: LIBÉRIA

2.15 - Artes e Cultura

2.15.1 - Artesanato

Olukoju Ayodeji, 2006 refere-nos que a arte tradicional consiste em diversas peças seculares e religiosas, sendo as mais conhecidas as máscaras que possuem vários tamanhos e significados culturais. As esculturas, pintura, cerâmica e a tecelagem são artes praticadas desde a sua antiguidade.

Os itens produzidos pelos artesãos incluem enfeites de metal, tais como pulseiras, anéis, medalhões, colares de correntes, ornamentos para fins rituais e de prestígio, utensílios de decoração, tais como facas, tigelas, colheres e copos e armas.

Os trabalhos em ferro também possuem grande significado cultural e religioso, especialmente nas comunidades onde existem as sociedades Poro e Sande, sendo uma arte transmitida de geração em geração. Na etnia Gola, ferreiros gozavam de um estatuto mais elevado em comparação com escultores, tendo o título de “zo”, uma posição Poro que confere riqueza e prestígio. No entanto, a crescente dependência de utensílios domésticos importados, como colheres e facas reduziu a importância económica dos ferreiros, exceptuando-se nas áreas rurais onde se pratica a agricultura tradicional.

Acredita-se que os artesãos, especialmente os escultores, dependem de sonhos como fonte de inspiração para seu trabalho e recebem ajuda de um espírito ajudante conhecido como “neme” pelas etnias Vai e Gola e por “du” pela etnia Dan. Dada esta estreita relação dos artistas com o mundo espiritual, a sociedade tende a vê-los com uma mistura de medo e desconfiança, embora suas obras não deixem de ser admiradas.

O artesanato tem sofrido mudanças resultado de forças externas como a guerra, a introdução do islamismo, cristianismo, a educação ocidental, bem como a capacidade de inovação dos próprios artistas.

2.15.2 - Música e Dança

Consultando Olukoju Ayodeji, 2006, obtivemos a informação que tal como noutros aspectos da cultura da Libéria, música e dança também manifestam a dualidade de fontes e inspiração (indígena e externa, bem como a diversidade de tradições e práticas indígenas). A música moderna foi influenciada pela alta sociedade. É um género musical popular dominante na África Ocidental desde 1950, que combina os ritmos latino-americanos de dança, instrumentos africanos e ocidentais, as melodias e letras indígenas que se espalharam por todo

PERFIL DE PAÍS: LIBÉRIA

o litoral da África Ocidental, sendo a etnia Kru um dos principais intermediários na sua popularização.

A música tradicional ou indígena liberiana combina e utiliza a repetição vocal, polirrítmica, havendo uma espécie de diálogo em que há um chamamento e uma resposta, que é realizada com dança e acompanhamento instrumental em ocasiões especiais (nascimento, casamento, festivais e funerais), assim como nas actividades quotidianas (trabalho e lazer).

Os américo- liberianos trouxeram uma forma de música e de dança decorrente de sua origem nas Américas, que consistia em hinos da igreja, canções patrióticas e música de dança popular, fortemente orientada para o ocidente. (Olukoju Ayodeji, 2006).

Cada grupo étnico na Libéria tem seu próprio repertório de música indígena, incluindo canções para diferentes ocasiões e que servem várias funções. As letras das canções contêm dados históricos sobre a evolução da família e da sociedade em geral. As canções indígenas relacionam as fases do ciclo da vida do indivíduo e as vicissitudes de entidades maiores, como a família e o grupo étnico. Nascimento, morte, desportos, educação secular e religião, bem como a transmissão de contos têm canções especiais que lhes estão associados. (Olukoju Ayodeji, 2006).

Entre a etnia Gio (Dan), povo que vive na fronteira da Libéria com a Costa do Marfim, fazer música é uma profissão respeitável que corre nas famílias, sendo os músicos comparados aos chefes, guerreiros, lutadores, sociedades secretas, e associações profissionais. Os seus instrumentos são compostos por chocalhos, cabaças, tambores e sinos, combinam também tambores e trombetas de marfim para produzir música, que muitas vezes acompanha a dança mascarada. A sua música pode ser classificada em três grupos: *zloo* (hino de louvor), *tan* (música de dança), e *gbo* (cerimónias funerárias) . O *tan* é o tipo de música mais tocado, possuindo um texto fixo, enquanto que o *zloo* está aberto à improvisação, dada a natureza do assunto e audiência. (Olukoju Ayodeji, 2006).

A etnia Kpelle também possui músicos profissionais, que muitas vezes também são agricultores ou operários . Estes apresentam-se em recepções, funerais e festivais e a sua música é tocada em várias ocasiões como, iniciação sexual, colheita, jogos, trabalho, férias. Dançam mascarados e as mulheres actuam como solistas, enquanto os homens são contadores de histórias, cantores e instrumentistas.

Os instrumentos das etnia Kpelle são os xilofone, a flauta e a flauta de chifre, chocalhos e vários tipos de tambor de fenda. São feitos de marfim, madeira, chifre.

As músicas originais dos diversos grupos étnicos, refletem a sua especialização profissional e são difundidas através das fronteiras étnicas. Assim, a etnias Dei, Gola, Vai e Mende tem um

PERFIL DE PAÍS: LIBÉRIA

grande repertório de músicas para trabalho, recreação e entretenimento. As etnias Mende e Vai possuem canções que falam de arroz, dado estarem associados ao desenvolvimento precoce da agricultura, ao passo que as músicas de caça são tocadas principalmente na etnia Gola, porque a caça era a principal ocupação desse grupo. (Olukoju Ayodeji, 2006).

Os Kru do sudeste da Libéria cuja actividade é ligada ao mar e cujas tradições são o resultado das suas migrações marítimas, serviço a bordo de navios europeus e americanos, possuem uma música tradicional predominantemente vocal com o acompanhamento de um cilindro de madeira (tuku) e outros instrumentos de percussão. O seu repertório é composto por canções guerreiras e uma colecção de canções conhecidas como “*si- o- lele*”, músicas cantadas pelas mulheres durante os actos sociais, reuniões e funerais e possuem um formato refrão - refrão. Cada grupo étnico tem uma colecção de canções dedicadas a temas específicos relacionados com a sua actividade. (Olukoju Ayodeji, 2006).

2.15.3 – Provérbios

O folclore liberiano é repleto de provérbios e parábolas, estando a maioria ligada aos diversos grupos tribais. Um dos seus temas favoritos são os animais e existem diversos provérbios. Um provérbio geral é "Aquele que conhece o caminho deve conduzir os outros.". No entanto, é possível encontrar diversos provérbios dentro de cada tribo. (<http://www.everyculture.com/multi/Le-Pa/Liberian-Americans.html#xzz1PvFzmcTd>)

A. Provérbios da tribo Kpelle:

" As pedras que você joga dentro do poço para matar sapos, são as mesmas pedras que farão com que você sofra quando bebe a água suja . "

"Quando apontar um dedo para um homem, três dedos também apontam para si mesmo "

B. Provérbio da tribo Krahn:

“Para curar uma ferida má, deve-se usar má medicina”

“A folha que é muito doce na boca da cabra, por vezes doi muito no seu estomago”

C. Provérbio da tribo Gola:

" Um homem não pode ser mais alto do que a sua cabeça"

" Lavar com água suja, não limpa um objecto sujo".

PERFIL DE PAÍS: LIBÉRIA

D. Provérbio da tribo Vai:

" Não olhe para onde você caiu, mas para onde escorregou "

"Serpente enrolada nunca fica gorda. "

2.16 - Agricultura

No que se refere à agricultura e segundo o World Factbook 2014, a Libéria possui cerca de 4,04% de terreno arável e deste somente 1,62% é ocupado por culturas permanentes. Os restantes 94,34% tem outra utilização, para além da agricultura. São realizadas frequentemente actividade de corte e queima dos terrenos e extracção de madeira, o que tem causado danos consideráveis ao meio ambiente, em termos de desmatamento, erosão do solo, perda de biodiversidade, deflorestação e poluição da costa.

Os principais produtos produzidos são a borracha, café, cacau, arroz, mandioca, óleo de palma, cana de açúcar, banana, madeira no que se refere à agricultura, e ovelhas, cabras, na área da pecuária.

Os direitos de uso da terra são adquiridos através de descendência familiar, os homens e as mulheres têm o direito de usar a terra reivindicada pela linhagem de seu pai nos arredores da cidade, em que ele é um cidadão. Como os solos tropicais são frágeis, os campos são remexidos a cada ano e, uma vez realizada a colheita, os proprietários são autorizados a deixá-lo descansar por sete a doze anos. Este sistema requer uma grande quantidade de terra disponível e uma baixa densidade populacional. Algumas áreas foram sobreplantadas, resultando em danos ao ecossistema da floresta tropical, mas o maior constrangimento na agricultura é a escassez de mão de obra .

Capaz de prover a subsistência da família, o sistema no entanto, não produz grande excedente para venda. As áreas urbanas têm dependido do arroz importado, principalmente dos Estados Unidos.

Durante a guerra civil , a produção agrícola foi quase completamente interrompida e toda a população era dependente de doações de alimentos (<https://www.cia.gov/library/publications/the-world-factbook/geos/li.html>).

2.17- Recursos e Energia

O site <http://www.britannica.com/EBchecked/topic/339254/Liberia/214453/History>), informamos que a Libéria é rica em recursos naturais. Antes da guerra civil, o país estava entre os principais produtores de minério de ferro de África. As suas reservas consideráveis são

PERFIL DE PAÍS: LIBÉRIA

encontrados principalmente em quatro áreas: a Bomi Hills, a faixa de Bong, o Mano Hills, e Monte Nimba, onde existem os maiores depósitos. Existem outros minerais como os diamantes, ouro, chumbo, manganês, grafite, cianita (um silicato de alumínio, com cristais em forma de lâmina fina), e barita. Há possíveis reservas de petróleo ao largo da costa.

Durante a guerra civil, as exportações de diamantes foram proibidas pela ONU em 2001, num esforço para parar o tráfico de “diamantes de sangue”, tendo sido retomadas com o levantamento das sanções em 2007, sob os auspícios do Sistema de Certificação do Processo de Kimberley, um programa internacional que garante que o comércio de diamantes brutos não financie os conflitos armados.

Existe um vasto potencial para o desenvolvimento de energia hidroelétrica que está agora a ser reativado, devido aos problemas existentes durante a guerra civil.

O acesso à água potável foi severamente limitada pela guerra civil e entre 1990 e 2005, levando mesmo a que Monróvia não possuísse água canalizada. No entanto, a água de superfície é abundante, e as reservas de água subterrâneas são amplas e regularmente reabastecidas pelas chuvas fortes que se fazem sentir no país (<http://www.britannica.com/EBchecked/topic/339254/Liberia/214453/History>).

2.18 - Sistema Político

A Libéria é uma república onde o Presidente é eleito para um mandato de seis anos. Este é também o chefe de governo e nomeia os membros do seu governo, que devem ser confirmados pelo Senado.

O poder legislativo é exercido pela Assembleia Nacional, parlamento bicameral constituído pelo Senado e pela Câmara dos Representantes. O Senado é composto por trinta membros eleitos para um mandato de nove anos e a Câmara dos Representantes por setenta e três membros eleitos para seis anos.

O chefe de estado é o Presidente, sendo actualmente a Sr^a Ellen Johnson Sirleaf. Ellen Johnson Sirleaf é bacharel em Contabilidade pela Madison Business College, em Madison, Wisconsin, em Economia pela Universidade do Colorado em Boulder e é mestre em Administração Pública pela Universidade de Harvard. Foi eleita pela primeira vez em 16 de Janeiro de 2006, tendo sido reeleita em 2011, ano em que recebeu o prémio Nobel da Paz. (<http://brazilafrika.com/paises/liberia/>).

PERFIL DE PAÍS: LIBÉRIA

Os principais partidos liberianos e seus líderes são:

Alliance for Peace and Democracy ou APD [Marcus S. G. DAHN]

Alternative National Congress ou ANC [Orishil GOULD]

Congress for Democratic Change ou CDC [George WEAH]

Liberia Destiny Party ou LDP [Nathaniel BARNES]

Liberty Party ou LP [J. Fonati KOFFA]

Liberia Transformation Party ou LTP [Julius SUKU]

Movement for Progressive Change ou MPC [Simeon FREEMAN]

National Democratic Coalition ou NDC [Dew MAYSON]

National Democratic Party of Liberia ou NDPL [D. Nyandeh SIEH]

National Patriotic Party ou NPP [Theophilus C. GOULD]

National Reformist Party ou NRP [Maximillian T. W. DIABE]

National Union for Democratic Progress ou NUDP [Victor BARNEY]

Unity Party ou UP [Varney SHERMAN]

(<https://www.cia.gov/library/publications/the-world-factbook/geos/li.html>)

A Libéria é membro fundador da Organização das Nações Unidas (ONU), da União Africana (UA), da Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental (ECOWAS), do Banco Africano de Desenvolvimento e do Movimento Não-Alinhado (<https://www.cia.gov/library/publications/the-world-factbook/geos/li.html>).

2.18.1 - Vida Política

A primeira constituição (1847) previa uma separação de poderes entre o executivo, legislativo e judiciário. O poder legislativo é bicameral, com uma câmara alta com base em representação igual dos treze municípios, com dois senadores cada e uma casa menor com base na população. Esta estrutura foi mantida na Constituição revista em 1986, que se destinava a evitar os abusos do regime de partido único que tinham caracterizado a maioria da história da nação.

A nível local, cada município é administrado por um superintendente nomeado pelo presidente e dividido em distritos, tribos e clãs. O sistema de administração "nativo" mantém muito do antigo sistema de governo indireto, em que os chefes locais eram capacitados pelo governo central para cobrar impostos e julgar casos menores (<http://www.everyculture.com/Ja-Ma/Liberia.html> # ixzz2yxOAsRoC).

PERFIL DE PAÍS: LIBÉRIA

2.18.2 - Liderança e autoridades políticas

A Política tendeu para o autocrático, sendo a constituição mais um símbolo da democracia do que um guia para a acção. O Partido The Whig garantiu que o presidente nunca enfrentasse oposição dos outros ramos do governo, e como resultado, o Poder Executivo foi esmagadoramente dominante. O culto à personalidade em torno da presidência atingiu seu auge com WWS Tubman, que serviu 1944-1971. Tubman foi amplamente popular e criou a ilusão de uma ampla participação na vida nacional, mas foi extremamente repressivo, prendendo executando e exilando os opositores. Esta tradição de poder concentrado nas mãos do presidente continuou na administração de Charles Taylor, que foi eleito em 1997 (informações do site <http://www.everyculture.com/Ja-Ma/Liberia.html> # ixzz2yxOAsRoC).

2.18.3 - Problemas Sociais e Controle.

A Libéria há muito tempo tem um sistema de múltiplas estruturas judiciais que por diversas vezes se sobrepõem. Um sistema judiciário independente com tribunais legais hierarquicamente organizados foi criado em 1847, mas este raramente tem sido independente do Poder Executivo. Os tribunais legais delegam maior controle social a nível local "tribunal dos chefes " onde uma versão modificada da "lei natural" é codificada e aplicada em casos que vão desde o divórcio a pequenos furtos.

Os liberianos muçulmanos podem resolver disputas nos tribunais do Imam, onde os julgamentos são baseados na lei islâmica. Indivíduos em busca de um veredicto favorável muitas vezes tentam a sua sorte em todos os três tipos de tribunais, afirmando ser "civilizado" na corte legal, "nativo" na corte do chefe, e muçulmano no tribunal islâmico. Métodos Indígenas de julgamento têm sido muito utilizados em comunidades rurais e incluem por diversas vezes acções que implicam que o suspeito seja castigado com facas quentes, óleo quente, ou sejam obrigados a consumir veneno. Na provação ou castigo do veneno ("sasswood") os suspeitos bebem resina de casca de árvore; aquele que é inocente vomita o veneno e sobrevive, enquanto aquele que é culpado morre dos efeitos desse mesmo veneno. Este sistema combina a determinação da culpa e a administração da punição. O julgamento "sasswood" foi proibido pelo governo central no início do século XX, havendo outras formas de julgamento que foram tolerados até 1960.

Durante a guerra civil, todas as instituições de controle legal e social tiveram um colapso completo. Massacres aleatórios foram conduzidos por combatentes armados que utilizavam jovens de nove anos tendo por base unicamente a sobrevivência e o lucro. Desde 1997, as instituições jurídicas têm sido lentamente restabelecidas, mas muitos dos abusos e atropelos

PERFIL DE PAÍS: LIBÉRIA

aos direitos civis têm continuado (informações do site <http://www.everyculture.com/Ja-Ma/Liberia.html#ixzz2yxOAsRoC>).

2.18.4 - Actividade Militar.

Desde 1980 a política tem sido dominada por militares e homens armados. Nos primeiros anos da república, existia um grupo composto por recrutas indígenas que era utilizado para "pacificar" os povos do interior e impor a cobrança de impostos.

No final de 1970, a divisão étnica entre o corpo de oficiais (composta por américo-liberianos) e as bases agravou-se criando alguma tensão, provocada pelo facto dos soldados serem diversas vezes usados como trabalhadores não remunerados nas fazendas e projectos de construção de seus superiores.

Os homens que lideraram o golpe que derrubou o governo partido True Whig em 1980 eram todos soldados, sargentos de descendência indígena. O primeiro golpe militar forneceu um modelo para muitas tentativas futuras. Sargento Samuel K. Doe foi ameaçado por jovens ambiciosos, tal como ele, levando-o a instituir políticas extremamente repressivas.

A ajuda externa dos Estados Unidos, especialmente durante a administração Reagan, assumiu a forma de uma grande escalada militar que, mais tarde se virou contra os liberianos durante o período da guerra civil.

Actualmente as forças armadas e outras agências de segurança continuam a absorver a maior parte do orçamento nacional. De acordo com os acordos de paz que levaram à eleição de 1997, as forças armadas deveriam ter sido reestruturadas pela força de intervenção do Oeste Africano (ECOMOG), de modo a integrar elementos de todos os partidos que contestaram a guerra, facto que não aconteceu, na medida em que o presidente Charles Taylor alegou que uma das suas funções como comandante-em-chefe era refazer essencialmente as forças armadas ao longo das linhas de sua facção, a Frente Patriótica Nacional da Libéria (NPFL). As tensões nas forças armadas e entre desmobilizados continuaram a ser um factor de desestabilização na vida nacional (informações retiradas do site <http://www.everyculture.com/Ja-Ma/Liberia.html#ixzz2yxOAsRoC>).

2.19- Caracterização Social Económica e Ambiente Empresarial

Segundo o “SCALING UP RENEWABLE ENERGY PROGRAM- INVESTMENT PLAN FOR LIBERIA(SERP)” (programa de intensificação e investimento para as energias renováveis), o país ainda sofre com os efeitos de 14 anos de guerra civil (1989-2003). A guerra destruiu o capital humano, instituições e infra-estrutura na maioria das áreas, incluindo

PERFIL DE PAÍS: LIBÉRIA

o sector de energia. Com a eleição da Presidente Ellen Johnson Sirleaf em 2006, o país conheceu algum progresso no que se refere à restauração do país, à estabilidade de preços, às reformas estruturais para reforçar a gestão das finanças públicas, e está-se a tentar reduzir os níveis de pobreza a nível nacional. No entanto, muito resta a ser feito, com uma população de 4,1 milhões e um produto interno bruto nominal (PIB) per capita de 370 dólares em 2014, a Libéria classifica-se como o terceiro país mais pobre do mundo.

O crescimento económico tem sido sustentado pelo sector de construção, pelo o aumento do investimento directo estrangeiro relacionado com concessões, pelos preços favoráveis de exportação da borracha, óleo de palma e as exportações de minério de ferro.

A agricultura e os serviços foram os principais sectores de crescimento até 2010, mas, desde que a mineração do ferro foi retomada em 2011, a sua contribuição para o PIB quase triplicou (de 4,5 por cento em 2011 para 12 por cento em 2012).

Ainda segundo o “SCALING UP RENEWABLE ENERGY PROGRAM- INVESTMENT PLAN FOR LIBERIA(SERP)”, a economia deverá crescer a uma taxa média anual de cerca de 7 por cento entre 2013 e 2015, caso o ambiente externo permaneça favorável e o investimento directo estrangeiro em recursos naturais continue a aumentar, principalmente no que diz respeito à silvicultura, óleo de palma e de minério de ferro.

Apesar do progresso, a recuperação continua frágil e a pobreza continua a ser generalizada, afectando 84 por cento da população. A economia continua vulnerável aos choques externos, devido à limitada diversificação, à volatilização dos preços das commodities e à dependência de alimentos e do combustível importados.

A desigualdade e o desemprego, particularmente entre os jovens, continuam elevados e são exacerbados pela escassez nacional de infra-estruturas e serviços sociais e pela concentração esforços na reconstrução de Monróvia, onde apenas cerca de um terço da população vive.

De forma a atingir um desenvolvimento sustentável, a agenda de transformação do governo (2012-2017) contempla a realização de um investimento de 3,3 bilhões de dólares ao longo de cinco anos (2012 - 17), e que se apoiará em cinco pilares estratégicos: a paz, a justiça, a segurança e estado de Direito; transformação económica (com foco nas infra-estruturas, agricultura, segurança alimentar, florestal, mineral e desenvolvimento do sector privado); desenvolvimento humano; governação e instituições públicas; e questões transversais, incluindo a igualdade de género.

De acordo com o relatório “COUNTRY STRATEGY PAPER 2013-2017” do Banco Africano de Desenvolvimento (BAD), a economia cresceu a 8,1% em 2013, liderada pelo aumento das exportações de minério de ferro, construção e um sector de serviços robustos.

PERFIL DE PAÍS: LIBÉRIA

Espera-se que o PIB real atinja os 6,8% em 2014 e 8,2% em 2015. O aumento da produção de minério de ferro e do investimento directo estrangeiro relacionados com a concessão (IDE) continuará a apoiar esse crescimento. No entanto, o crescimento nos sectores de concessão, especialmente florestal e óleo de palma, continua a enfrentar desafios de governação que retardam a expansão e o emprego. É necessário um desenvolvimento do investimento público em infra-estruturas de energia e transporte, de forma a permitir o crescimento fora dos sectores extrativos.

O governo continua a fazer progressos na reforma do sector público e a melhorar as instituições, mas isso é retardado por diversos constrangimentos em termos de capacidade. A melhoria da execução do orçamento e do investimento público dependerá da contenção da despesa corrente, em grande parte da massa salarial, além de melhorar a gestão de caixa e preparar previsões de receitas realistas.

O governo estabeleceu diversas medidas para melhorar a gestão de projectos e fiscalização das empresas e concessões públicas, enquanto que a criação da Autoridade Tributária Libéria em 2014 virá ajudar a melhorar a administração fiscal. No entanto, as restrições de governação na gestão de sector de recursos naturais continuam a atrasar o progresso e, a criar tensões com a população local que gostaria de ver o aumento dos benefícios do crescimento.

São necessárias melhorias no sector da educação para desenvolver uma força de trabalho para o futuro. As eleições intercalares previstas para Outubro de 2014, irão aumentar o discurso político sobre a eficácia do governo e aumento do crescimento do emprego.

A Libéria beneficiou de mais de US \$ 16 bilhões em compromissos de Investimento Directo Estrangeiro(IDE) desde o fim da guerra, em minério de ferro, silvicultura, borracha e óleo de palma. O governo está a promover o aumento de vínculos de negócios locais com essas cadeias globais de valor a fim de aumentar a capacidade e valor acrescentado do sector privado local, e ao mesmo tempo o aumento do emprego e da base de competências. No entanto, a capacidade do sector privado local actualmente limita a participação, ao mesmo tempo que é obrigado por limitações de infra-estrutura graves. O ambiente de negócios que é apoiado por um aumento do diálogo com as partes interessadas e melhor partilha de informações, necessita de um aprimoramento (<http://www.afdb.org/en/countries/west-africa/liberia/liberia-economic-outlook/>).

Segundo o relatório “Doing Business 2014” do Banco Mundial, o sector privado da Libéria, é constituído em grande parte por: i) grandes empresas estrangeiras que operam a extração de minério de ferro, madeira, borracha e concessões de óleo de palma; ii) um sector formal em Monróvia, que serve em grande parte a manutenção do governo ; iii) um sector informal de

PERFIL DE PAÍS: LIBÉRIA

micro e pequenas empresas; e iv) o sector da agricultura de subsistência rural que emprega a maioria da população.

As Infra-estruturas inadequadas, o custo da energia e uma rede de estradas que é em grande parte intransitável durante a estação das chuvas, restringem severamente o crescimento do sector privado existente fora dos sectores de concessão. Esta situação é agravada por constrangimentos humanos em termos de capacidade, desenvolvimento empresarial limitado, falta de protecção dos direitos de propriedade e posse da terra, um sistema judicial ineficaz e acesso limitado ao financiamento, especialmente para o longo prazo.

No que se refere à facilidade de fazer negócios, a Libéria situa-se em 144º lugar num ranking de 189 economias, tendo subido 5 pontos, se compararmos com a classificação do mesmo relatório em 2013.

No que se refere à distância até a fronteira (DAF) que é um indicador que dá uma ideia da distância até a "fronteira" de uma economia em comparação com o melhor desempenho realizado em todas as economias e nos indicadores, a Libéria possui 51,63%, mais 1,90% do que em 2013 que havia sido de 49,73%.

Apresentamos abaixo um quadro com as principais classificações da Libéria em diversos indicadores segundo o Relatório Doing Business 2014.

Tópicos	Classificação DB 2014	Classificação DB2013	Mudança
Abertura de empresas	31	37	6
Obtenção de alvarás de construção	129	129	Nenhuma alteração
Obtenção de electricidade	142	144	2
Registo de Propriedades	181	180	-1
Obtenção de crédito	86	105	19
Protecção de investidores	147	147	Nenhuma alteração
pagamento de impostos	42	44	2
Comércio entre fronteiras	142	143	1
Execução de contratos	165	166	1
Resolução de Insolvência	161	159	-2

Ilustração 6 - Classificação da facilidade em fazer negócios na Libéria

(<http://portugues.doingbusiness.org/data/exploreeconomies/~media/giawb/doing%20business/documents/profiles/country/LBR.pdf>).

PERFIL DE PAÍS: LIBÉRIA

3. CULTURA NACIONAL

O comportamento humano resulta de manifestações culturais do passado e do presente e “o passado influencia e reinfluencia reiteradamente o presente” (WREN, 2007), o convívio de diferentes culturas em ambiente organizacional é propício a gerar implicações devido a estereótipos, preconceitos, diferenças de linguagem e interpretações da realidade.

Hofstede (1991, 2001), na sua pesquisa conseguiu interligar valores culturais com indexadores numéricos que produzem comparações entre nações, além de enfatizar valores culturais que podem ser encontrados nos ambientes de trabalho.

Hoje em dia, o termo cultura é utilizado em várias áreas do saber, falando-se em cultura organizacional, cultura ambiental, cultura sob o ponto de vista sociológico e cultura nacional, etc. A cultura é algo universal, não existem homens nem sociedades sem cultura, esta difere de povo para povo, e resulta de várias causas nomeadamente, ambientais e históricas.

O impacto das culturas nacionais é geralmente focado como sendo um dos factores que influenciam a forma como funcionam as organizações.

O autor considera que se deve falar de cultura a nível nacional, na medida em que as sociedades são formadas por grupos humanos mais completos de relações internas e com um nível de integração dos seus membros sem paralelo em outros níveis de estrutura social. A cultura é assim uma característica das sociedades nacionais, enquanto as subculturas caracterizam as profissões, as sociedades locais e as organizações.

Segundo Hofstede (2003:19) a cultura nacional é a “programação mental colectiva que distingue os membros de uma nação dos membros de outra nação”. Em seu entender, cada pessoa quando nasce, recebe na sua informação genética as características da natureza humana, mas durante toda a sua vida será programada mentalmente de acordo com o meio em que vive, ou seja, a formação da personalidade de cada pessoa é específica e individual, mas a cultura é um fenómeno colectivo, dado que é partilhado por membros que vivem num mesmo ambiente social.

“A cultura é adquirida e não herdada, ela provem do ambiente social do indivíduo e não dos genes. A cultura deve ser distinguida por sua vez, na natureza humana e na personalidade de cada um” (Hofstede 2003:20), como podemos ver na imagem abaixo:

PERFIL DE PAÍS: LIBÉRIA



Ilustração 7 - Pirâmide da Cultura , Hofstede

Fonte: Hofstede (2003:20)

A natureza humana constitui o que todos os seres humanos têm em comum, representa o nível universal da programação mental de cada um, herdando-lo pelos genes. A personalidade de um indivíduo constitui o seu conjunto único de programas mentais que não partilha com nenhum outro ser humano. São herdados através dos códigos genéticos e em parte adquiridos (Hofstede, 2003).

3.1 -Dimensões das Culturas Nacionais - Hofstede

Geert Hofstede ingressou em 1965 na IBM como instrutor no departamento executivo internacional de desenvolvimento. Sendo mestre em Engenharia Mecânica e doutorado em Psicologia Social, nos finais dos anos 60 iniciou uma pesquisa entre os trabalhadores da empresa espalhados pelo mundo inteiro, cujo objectivo foi examinar as atitudes dos diversos empregados da empresa. Esta pesquisa consistiu num questionário que incidia sobre os valores pessoais relacionados com a situação de trabalho. Os resultados foram publicados mais tarde, em 1980 (HOFSTEDÉ, 2001).

O estudo realizado em 50 países e três regiões continentais (África Ocidental, África Oriental e países da língua árabe) sobre as diferenças culturais existentes em vários países serviu para verificar a importância da cultura nacional na forma de administrar. Os resultados revelaram diferenças significativas entre comportamentos e atitudes de funcionários das 53 subsidiárias da empresa, podendo ainda constatar-se a influência da cultura nacional para explicar os valores e atitudes em relação ao trabalho.

PERFIL DE PAÍS: LIBÉRIA

Hofstede estabeleceu quatro índices culturais por meio de análises estatísticas de entrevistas detalhadas com funcionários da empresa em que pesquisou. O estudo possibilitou-lhe a descoberta que tanto administradores quanto os restantes empregados podiam ser situados ao longo de quatro dimensões de cultura e que são nomeadamente: Distância do Poder, Coletivismo versus Individualismo, Feminilidade versus Masculinidade e Controle da Incerteza. Posteriormente, acrescentou mais duas dimensões, a orientação a Curto e a Longo Prazo e a Indulgência versus a Restrição.

A fim de classificarmos a Libéria nestas 4 dimensões do Hofstede procurámos informação e inclusive contactámos o autor através do seu site (<http://www.geerthofstede.eu/index>), mas segundo próprio, não existem estudos nem dados que possam dar uma visão real do povo liberiano. Contudo, de forma a que o nosso trabalho não ficasse incompleto, reunimos algumas das informações que de certa forma caracterizam os liberianos e que se enquadram nas referidas dimensões. Paralelamente, analisámos também o perfil da Serra Leoa (que foi objecto de estudo por Hofstede), por ser vizinho e possuir muitas das tribos que existem na Libéria e os Estados Unidos pela ligação existente entre estes e a Libéria no passado.

3.1.1 - Distância do Poder

Também conhecida como distância hierárquica, é a medida do grau de aceitação, por aqueles que têm menos poder nas instituições e organizações de um país, de uma repartição desigual do poder.

A distância do Poder é medida a partir dos sistemas de valores daqueles que tem menos poder e está directamente relacionada com a forma encontrada por diferentes sociedades, para lidar com a questão fundamental de gerir as desigualdades entre os indivíduos.

Os índices de distância hierárquica informam-nos sobre as relações de dependência num determinado país. Nos países onde esse indicador é baixo, a dependência dos funcionários quanto às chefias é limitada, trata-se de uma interdependência entre chefe e subordinado, dando-se preferência ao estilo consultivo. Nesse sentido, a distância hierárquica entre ambos é pequena e os subordinados tem a liberdade de contradizer os seus superiores hierárquicos (HOFSTEDE, 1991).

Segundo ainda este autor (1991), superiores e subordinados consideram-se entre si, desiguais por natureza, quando se trata de contexto de grande distância hierárquica. Quem tem menos poder deve depender de quem tem mais. As organizações dão maior importância à

PERFIL DE PAÍS: LIBÉRIA

centralização do poder. A hierarquia nas organizações reflete uma desigualdade existencial entre os indivíduos de maior e menor nível; há diferenças salariais elevadas entre a cúpula e a base da organização. O chefe ideal, aos olhos dos subordinados é autocrata benevolente; a maioria dos subordinados espera que os chefes lhe digam o que fazer, eliminando a criatividade dos grupos de trabalho. Nesses ambientes, os chefes devem ser acessíveis aos subordinados e estes esperam ser consultados para todas as decisões que afetem seu trabalho, aceitando que seja o chefe a decidir, em último caso. O chefe ideal é democrata dotado e competente.

No que se refere à Libéria, e através das diversas consultas (Dunn-Marcos, 2005) e (“Business Culture” disponível em www.bestcountryreports.com), que realizámos, pudémos perceber que neste país existe uma grande distância hierárquica, o que faz com que os seus indivíduos aceitem as hierarquias sem questionar e que se pode constatar pelo exemplos descritos abaixo:

- ❖ O país possui uma classe média reduzida e que é constituída pelos américo-liberianos que representa cerca de 3% da população.
- ❖ Existem diferenças entre os mais qualificados e os menos qualificados, o que dita a sua ocupação em termos profissionais
- ❖ Para inculcar o valor do respeito em crianças, os liberianos usam a disciplina severa, incluindo a punição corporal.
- ❖ O respeito pelos mais velhos é um valor cultural muito importante na sociedade liberiana e dita os comportamentos de crianças e adolescentes, não só em relação aos seus pais, mas também em relação a outras pessoas com quem têm contacto, a quem muitas vezes tratam por tio, tia, senhor, a senhora, etc.
- ❖ Normalmente, os homens trabalham fora, sendo considerados chefes da família e responsáveis pela sobrevivência da mesma, deixando a responsabilidade de criar os filhos, preparação das refeições, trabalhos domésticos às mulheres.
- ❖ Entre os povos indígenas, grupos do noroeste são organizados em linhagens classificados de "donos da terra", "plebeus" e "escravos". O grau de parentesco é crucial para determinar o status social entre esses grupos.
- ❖ Um dos factores que nos leva a qualificar como uma cultura de grande distância hierárquica, é a história deste povo. A sua história até 2006 fez-se sempre baseada em conflitos ou seja, a sua maneira de mudar o sistema político passou por

PERFIL DE PAÍS: LIBÉRIA

mudar as pessoas do topo através de revoluções. Aqui os conflitos políticos resultaram com frequência em violência.

3.1.2 - Colectivismo versus Individualismo

As sociedades consideradas colectivistas são aquelas em que prevalece o interesse do grupo sobre o interesse do indivíduo. Nas individualistas, por outro lado, o que prevalece é o interesse do indivíduo sobre o grupo. Sendo as duas designações opostas.

O colectivismo é uma medida do quanto os membros de uma sociedade são responsáveis pelos que estão à sua volta. Dá uma ideia da discussão na qual as pessoas aceitam a interferência do grupo na determinação de suas vidas, pois pertencem a uma ou mais comunidades das quais não podem se destacar. Ao pertencer ao grupo, o indivíduo é sempre protegido pelos seus pares que esperam da parte dele uma lealdade constante.

O individualismo caracteriza as sociedades nas quais os laços entre os indivíduos são poucos firmes: cada um deve ocupar-se de si mesmo e da sua família mais próxima. O colectivismo, pelo contrário, caracteriza as sociedades nas quais as pessoas são integradas, desde o nascimento, em grupos fortes e coesos, que as protegem para toda a vida em troca de uma lealdade inquestionável (HOFSTEDE, 1991).

Pelo que pudémos aferir a Libéria é uma sociedade considerada colectivista, a família é a base da sociedade, sendo esta que dita as regras de convivência e de comportamento. Grande parte dos liberianos vive junto dos seus familiares e esses mesmo familiares têm um grande papel na vida dos seus membros, nomeadamente, na educação das crianças, na vivência em Comunidade e na participação das tarefas. Normalmente quando casam procuram o apoio da família, indo ao ponto de construir as suas casas juntos dos familiares. As decisões são tomadas no contexto da família e das tradições tribais e é necessário o consenso de um pequeno conselho de alto escalão para praticamente todos os tópicos.

De forma a demonstrar que é um país colectivista, apontamos alguns factos que são nomeadamente:

- ❖ O facto de pertencer a uma família relevante é que determina o status do indivíduo. As pessoas nascem em famílias alargadas ou outros grupos, que as protegem em troca de lealdade

- ❖ Um dos exemplos de como a finalidade da educação é aprender como fazer, são as escolas Poro e Sande, em que tanto rapazes como raparigas aprendem os seus papéis como membros da sociedade.

PERFIL DE PAÍS: LIBÉRIA

- ❖ A Libéria é um país com baixo PNB percapita, em que o estado tem um papel dominante;
- ❖ A imprensa largamente controlada pelo estado
- ❖ Os interesses do grupo estão acima dos interesses do individuo e este faz tudo para que estes sejam preservados.
- ❖ O país tem um baixo PIB per capita (370 dolares segundo o relatório Doing Business 2014)

3.1.3 - Feminilidade versus Masculinidade

Segundo Hofstede (1991) a feminilidade é uma medida do quanto as tarefas e características femininas são compartilhadas pelos homens de uma sociedade. Homens e mulheres em número aproximadamente igual constituem todas as sociedades humanas. No que diz respeito aos papéis assumidos na procriação, os homens e mulheres são biologicamente diferentes de forma absoluta. As outras diferenças físicas são estatísticas de forma relativa. Os adjectivos masculinos e femininos, segundo o autor, são empregados num sentido relativo, fazendo referência ao papel social determinado pela cultura. A dimensão masculinidade/feminilidade diz respeito ao grau em que a sociedade encoraja e recompensa comportamentos caracterizados por adjectivos masculinos ou femininos e divisões de papéis por género.

“Os comportamentos considerados masculinos ou femininos são diferentes não só nas sociedades tradicionais, mas também nas sociedades modernas. Isto é evidenciado quando é considerada a distribuição dos homens e das mulheres em certas profissões” (HOFSTEDE 1991, p. 101). O autor encontrou uma tendência comum na maior parte das sociedades, modernas ou tradicionais, no que diz respeito à distribuição dos papéis sociais de acordo com o sexo. Os homens devem ser fortes e estar ligados às actividades fora do lar, ao contrário das mulheres que devem tratar do lar e das crianças, dos outros em geral. Os homens devem ser firmes, competitivos e duros e as mulheres devem adoptar um comportamento terno.

Segundo Hofstede (1991, p. 103) são chamadas masculinas, as sociedades onde “os papéis são nitidamente diferenciados, o homem deve ser forte, impor-se e interessar-se pelo sucesso material, enquanto a mulher deve ser mais modesta, terna e preocupada com a qualidade de vida”. Pesquisas mostraram que as mulheres dão mais importância aos objectivos sociais, tais como relacionamentos, ajuda aos outros, e preservação do meio ambiente, e os homens dão mais importância aos objectivos do ego, tais como carreiras e dinheiro.

PERFIL DE PAÍS: LIBÉRIA

Culturas masculinas e femininas criam igualmente diferentes modelos de chefe. O chefe “masculino” revela auto-afirmação, decisão, e é “agressivo”. Toma as suas decisões isoladamente, com base em fatos, apoiando-se na decisão grupal. Numa sociedade feminina, o chefe é o menos visível, actua mais por intuição do que por decisão e está habituado a procurar o consenso. Estes dois tipos de cultura exigem, no entanto, que os chefes sejam pessoas de recursos dotados de uma inteligência e dinamismo acima da média (HOFSTEDE, 1991).

Outro ponto destacado por Hofstede (1991) é que a evolução tecnológica e social permite às mulheres a participação na sociedade fora do lar, ressaltando que este processo é irreversível e o número de mulheres que exercem cargos de responsabilidade vai aumentar, podendo cada vez mais conservar os seus próprios valores femininos em detrimento dos valores masculinos. Humanizar um trabalho nas sociedades masculinas, de acordo com Hofstede (1991), significa oferecer mais oportunidades de reconhecimento, promoção e possibilidades de enfrentar novos desafios. Já nas sociedades femininas, humanizar o trabalho consiste em oferecer mais oportunidades de ajuda mútua e de contactos sociais.

Segundo o site do autor (<http://www.geerthofstede.eu/index>), uma pontuação mais alta (masculino) nesta dimensão indica que a sociedade será impulsionada pela concorrência, realização e sucesso, sendo o sucesso definido pelo vencedor / melhor em campo - um sistema de valores que começa na escola e continua durante todo o comportamento organizacional.

Por outro lado uma pontuação baixa (feminino) na dimensão significa que os valores dominantes na sociedade são cuidar dos outros e qualidade de vida. A sociedade feminina é aquela em que a qualidade de vida é o sinal de sucesso e se destacar da multidão não é admirável.

A grande diferença está patente na motivação das pessoas, nas sociedades masculinas o indivíduo quer ser o melhor e nas sociedades femininas o indivíduo gosta do que faz.

No que se refere à Libéria e tendo por base as pesquisas que realizámos, leva-nos a concluir que é uma sociedade predominantemente feminina, na medida em que é uma sociedade em que o bem estar a comunidade está acima de tudo, é um país onde o consenso é o ponto fulcral e onde a competitividade excessiva não é muito do agrado dos seus habitantes. Aqui as pessoas trabalham para viver, existe um grande sentido de solidariedade. As decisões são tomadas com o envolvimento de toda a comunidade e incentivos como tempo livre e flexibilidade são favorecidos, focando-se a sociedade no bem-estar de todos e o no relacionamento inter-pessoal.

PERFIL DE PAÍS: LIBÉRIA

De forma a demonstrar estas características, apresentamos abaixo alguns exemplos, nomeadamente:

- ❖ Necessidade interior para se trabalhar arduamente e um dos grandes exemplos é a vida das pessoas no campo em que se levantam muito cedo, trabalham muito e acabam o trabalho já o dia vai longo.
- ❖ A comunidade zela pelo bem-estar dos seus indivíduos, tendo o cuidado de tomar as decisões em conjunto.
- ❖ O indivíduo funde-se com a sua comunidade, não havendo motivo para se destacar, dado que o importante é que essa mesma comunidade cresça.
- ❖ A atenção e o cuidado pelos outros é um valor importante, como se pode ver nas regras de convivência e na postura que assumem no que diz respeito às crianças, pois estas merecem os cuidados de toda a comunidade.
- ❖ As pessoas são extremamente importantes, bem como as relações calorosas, na medida em que os liberianos privilegiam os amigos e as relações que têm com estes.

3.1.4 - Controle da Incerteza

O controle da incerteza estuda a extensão da ansiedade que as pessoas sentem ao encarar situações inesperadas ou incertas, por outras palavras é o grau em que a sociedade reduz a incerteza pelo uso das invenções sociais face às situações desconhecidas.

A incerteza, de acordo com Hofstede (1991) é essencialmente uma experiência subjectiva, um sentimento. “O sentimento de incerteza e as formas de enfrentá-lo fazem parte de herança cultural da sociedade, sendo transmitido e reforçado pelas instituições de base, como a família, a escola e o Estado”. O controle da incerteza no local de trabalho, nos países de elevado índice de controle da incerteza, resulta a que existam numerosas leis, formais e informais, que controlam as obrigações e os direitos de empregadores e assalariados (HOFSTEDDE, 1991).

Diz ainda Hofstede (1991) que “quando a distância hierárquica é elevada, o exercício de um poder discricionário por parte dos superiores, substitui, até certo ponto, a necessidade de normas internas.”. A necessidade emocional de normas, típica das sociedades de elevado controle da incerteza, pode converter-se num talento para a precisão e a pontualidade. Quando a distância hierárquica é relativamente baixa, não existe uma dependência de o chefe controlar o comportamento dos subordinados. Nos países de baixo índice de controle da incerteza, só se

PERFIL DE PAÍS: LIBÉRIA

estabelecem normas em casos de absoluta necessidade, existindo uma aversão emocional face às regras formais.

No que se refere Libéria, este país possui grande parte das características de sociedades com elevado controlo da incerteza, como podemos ver pelos seguintes exemplos:

- ❖ O que é diferente é considerado extremamente perigoso e a prova deste facto é a recente aprovação de leis que proíbem a homossexualidade e comportamentos sexuais entre indivíduos do mesmo sexo.

- ❖ A história do país mostra que os protestos contra os regime são reprimidos levando a que existam guerras e comportamentos violentos. Sendo as emoções e agressões algo que podem ser exteriorizadom em público e em diversos momentos.

- ❖ A sua constituição tem diversas leis que regem o comportamento e postura dos diversos cidadãos.

- ❖ As crianças possuem uma educação muito rígida, e aprendem a cumprir regras e formas de estar em sociedade.

- ❖ Existe uma necessidade de segurança muito grande entre a população, talvez resultante da sua história, o sentimento de pertença é muito grande, veja-se o caso da importância que as famílias têm para o indivíduo.

- ❖ O estado é o garante da vida em sociedade, mostrando-se os cidadãos “incompetentes” em relação a esse mesmo estado.

- ❖ Existe uma confiança exagerada nos especialistas, veja-se por exemplo a importância que os curandeiros têm para o indivíduo normal.

- ❖ Existe algum fundamentalismo em termos políticos e religiosos.

3.1.5 - Orientação de Longo/Curto Prazo

Esta dimensão está directamente relacionada com a expectativa de tempo de retorno em termos de recompensa e resultado de uma tarefa ou acção implementada que de forma geral, os indivíduos de uma sociedade possuem. Sociedades com predominância de orientação no longo-prazo possuem valores orientados para o futuro como poupança e persistência e demonstram maior capacidade empreendedora, ao contrário das sociedades com orientação no curto-prazo. No que se refere à orientação de curto prazo são importantes os valores orientados para o passado e o presente, como sejam a tradição e o cumprimento das obrigações sociais.

No caso da Libéria, tendo em conta as pesquisas, constata-se que é uma cultura com orientação a curto prazo e que se denota nos seguintes aspectos:

PERFIL DE PAÍS: LIBÉRIA

- ❖ Grande respeito pelas tradições e pelas obrigações sociais
- ❖ Pressão social para ter ou ser como o vizinho, nem que isso muitas vezes acarrete alguns problemas
- ❖ Em termos económicos existe uma baixa taxa de poupança e denota-se poucos fundos para fazer novos investimentos.
- ❖ A preocupação em perder a face é muito grande.
- ❖ Existem diversos tabus que regem o comportamento da população.

3.1.6 - Indulgência vs Restrição

A última dimensão de Hofstede diz respeito à relação entre a indulgência e a restrição, estando incluída na primeira, tudo o que se relaciona com a inclinação para satisfazer os desejos relacionados com o prazer de viver (gozar a vida) e com a diversão. A restrição por seu lado, diz respeito à convicção de que é necessário controlar e regular essa inclinação através de normas sociais estritas.

Por outras palavras, a indulgência enquanto dimensão cultural, é a tendência para permitir a satisfação de alguns desejos e sentimentos de forma relativamente livre, especialmente daqueles que têm a ver com lazer, o convívio como os amigos, os gastos pessoais, o consumo e o sexo. A restrição cultural representa o oposto isto é, reduz a felicidade e a percepção de que os acontecimentos da vida podem ser controlados e faz com que as pessoas se sintam relativamente pouco saudáveis.

Analisando a Libéria podemos concluir que é uma cultura que tem características de cultura de indulgência e que se podem ver pelas seguintes características:

- ❖ Apesar de todos os problemas que o país tem tido é um povo alegre, que gosta de música, dança, convívios e interacção com outros indivíduos, que gosta de sorrir.
- ❖ Dão grande importância ao momento de lazer e convívio e à possibilidade de se poder fazer amigos
- ❖ Todas as suas celebrações implicam que haja uma festa.

Se atentarmos aos estudos de Hofstede (2003:51) “nos países com grandes distâncias hierárquicas, os superiores hierárquicos e subordinados consideram-se desiguais por natureza, detecta-se uma grande reverência pelas figuras de autoridade e atribui-se grande importância dos títulos e stutos”.

PERFIL DE PAÍS: LIBÉRIA

Tendo em conta os valores da cultura Liberiana podemos supor que é uma cultura que se caracteriza pela grande distância hierárquica, é uma cultura coletivista, feminina, com elevado controlo de incerteza, sendo também uma cultura indulgente.

Estes aspectos influenciam a forma como se pensa, comunica e se trabalha, conseqüentemente influenciam o funcionamento das organizações, dado que se integram na sociedade, fazendo parte dela e conseqüentemente recebem uma influencia cultural maior ou menor, em regra, diferente de região para região, (Teixeira, 2005).

Sendo um povo que tem raízes nos Estados Unidos, se atentarmos aos estudos realizados por Hofstede e tendo em conta o que nos foi dado a perceber pelas nossas pesquisas, os liberianos possuem poucas características do povo Norte-americano no que se refere a estas dimensões. Enquanto os Norte-americanos possuem uma baixa distância hierárquica, um forte individualismo, é uma sociedade masculina em que existe um fraco controlo de incerteza, fraco pragmatismo e uma elevada indulgência, os liberianos possuem uma grande distância hierárquica, é uma cultura coletivista, assim como elevada feminilidade e elevado controlo de incerteza, orientação a curto prazo, sendo também uma cultura indulgente.

Se os compararmos com os seus vizinhos da Serra Leoa, e tendo em conta os estudos de Hofstede, os liberianos assemelham-se na elevada distância hierárquica, no facto de serem uma sociedade colectiva, feminina, possuem elevado controlo de incerteza. Este facto pode dever-se ao facto de que os primeiros africanos da Libéria possuírem raízes muito profundas na sua vizinha Serra Leoa. A junção das características dos africanos com a dos escravos americanos, resultou a que houvesse pontos em comuns e também pontos divergentes entre os dois países.

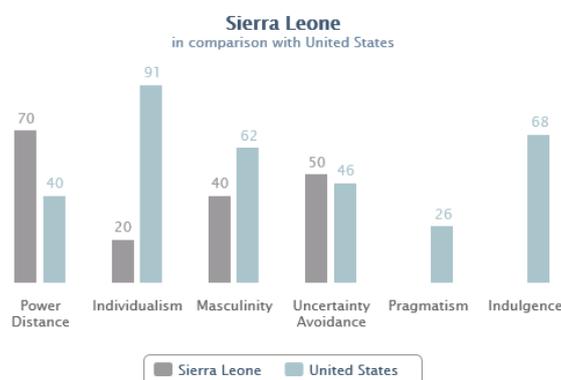


Ilustração 8 - Classificação de Hofstede para os Estados Unidos e a Serra Leoa

(<http://geert-hofstede.com/sierra-leone.html>)

PERFIL DE PAÍS: LIBÉRIA

3.2 - Protocolo e Práticas De Negócios

Negociar é uma das actividades que ocupam mais tempo aos executivos que trabalham a nível internacional e esta é sem sombra de dúvidas a mais decisiva para obter resultados. As diferenças em termos de cultura empresarial existentes entre os diversos países são grandes e para que se possa estabelecer relações, para que os contactos surtam efeito e se firmem negócios, é necessário conhecer a fundo todas as particularidade ou regras de negociação e protocolo de cada cultura. Por vezes surgem mal-entendidos e conflitos fruto do desconhecimento e da falta de informação sobre como deve ser o comportamento quando se está diante de pessoas de uma cultura diferente.

O protocolo empresarial não ensina apenas a melhor forma de receber uma pessoa ou estabelecer o lugar em que ela se deve sentar. Também ajuda muito quando o presidente de uma empresa quer relacionar-se adequadamente com os seus clientes, fornecedores ou colaboradores, ambicionando, sobretudo, que todos se sintam bem tratados. Isto significa nomeadamente dar a cada um o lugar que lhe compete, segundo as funções que exerce.

Nos tempos que correm, o protocolo não se limita às normas escritas que regem o cerimonial do Estado, inclui também as normas que facilitam a vida no mundo empresarial e profissional. Assim como a cortesia serve para tornar mais fácil e agradável a vida em sociedade, evitando choques, melindres e problemas, também o protocolo serve para resolver e não para criar dificuldades.

Para Richard R.Gesteland (1999) existem duas regras de ouro que é necessário obedecer quando se relaciona com culturas diferentes em termos de negócios. A primeira diz que o vendedor deve adaptar-se ao comprador, e a segunda diz que o visitante deve respeitar os costumes locais, ou seja devemos sempre respeitar e conviver com as diferenças culturais quando estamos em contacto com culturas diferentes da nossa.

Em qualquer situação de negociação existem factores importantes que determinam o sucesso ou insucesso das mesmas e que são nomeadamente:

3.2.1- Ênfase nos negócios - ênfase nas relações

Constitui a divisão fundamental entre as culturas. Pessoas pertencentes ao primeiro grupo estão orientadas para as tarefas enquanto as do segundo estão mais orientadas para as pessoas. Pessoas pertencentes ao grupo com ênfase nos negócios habitualmente olham para aquelas que dão ênfase às relações e rotulam-nas de vagas, imperscrutáveis e dilatórias, enquanto estas consideram os seus interlocutores como frios, agressivos e ofensivos (Gestland Richard R., Cross-cultural Business Behavior, Copenhagen Business School, 4th edition).

PERFIL DE PAÍS: LIBÉRIA

No que se refere à Libéria, dado os estudos efectuados, somos instados a dizer que a cultura liberiana dá bastante ênfase à relação em detrimento dos negócios :

- ❖ Os liberianos necessitam primeiro fazer um amigo antes de começarem a fazer negócios.
- ❖ Nas reuniões os liberianos necessitam de ter um tempo necessário para ganhar a confiança dos seus interlocutores antes de começarem a discutir ou a negociar.
- ❖ Têm preferência pela comunicação indirecta e de alto contexto.

3.2.2- Culturas Formais - culturas Informais

Uma característica importante de uma cultura formal é a cadeia de comunicação. Nas empresas os colaboradores relatam aos superiores específicos, que por sua vez passam a informação até o proprietário ou director executivo através de uma cadeia formal da comunicação. Esta comunicação flui na direcção oposta, como bem. As directrizes das chefias são passadas às chefias intermédias que por sua vez vão passando para os seus subordinados. Essa formalidade tem que ver com status, hierarquias, poder e respeito.

Nas culturas informais promove-se estilos de comunicação informais. Os colaboradores repassam as informações de forma espontânea, através de grupos de amigos ou colegas com quem se sintam confortáveis. Este estilo assegura um toque humano à comunicação, mas as mensagens transmitidas desta forma pode ser distorcidas ou imprecisas e excluir grupos de pessoas que não pertençam ao grupo. São culturas que apreciam igualdade de *status*, as culturas formais valorizam a hierarquia e diferenças de *status*. (<http://yourbusiness.azcentral.com/difference-between-formal-informal-corporate-culture-11855.html>).

No que diz respeito aos liberianos, podemos considerá-los pertencentes a uma cultura formal como podemos ver pelos exemplos apresentados abaixo:

- ❖ As reuniões são iniciadas e terminadas pela pessoa hierarquicamente mais alta.
- ❖ Deve-se dirigir aos liberianos pelo seu apelido e pelo seu título, até que a pessoa tenha dado ao outro direiro de usar o seu primeiro nome. Ao cumprimentar deve-se sempre dizer o nome da pessoa depois de saudar.
- ❖ Deve-se apresentar os cartões de visita com uma mão e esta deve ser a mão direita. Apelido deve ser utilizado , além de título, até pessoa lhe deu a direito de usar seu primeiro nome.

PERFIL DE PAÍS: LIBÉRIA

❖ Os liberianos são muito respeitoso em relação aos mais velhos, especialmente quando comunicam com eles. Quando uma pessoa mais jovem está falando com um ancião que normalmente têm suas mãos ao lado ou no seu colo ligeiramente arqueadas.

3.2.3 - Tempo rígido - tempo flexível (culturas monocrônicas – policrônicas)

A forma como os diversos países encaram o tempo determina a sua forma de planejar, as suas estratégias e até mesmo as suas actividades. Existem culturas em que o tempo é extremamente importante, e o cumprimento de horários pré-estabelecidos é fundamental. Estas são chamadas culturas monocrônicas. Por outro lado em contraposição existem culturas em que não é muito relevante, não possuindo os seus membros obsessão em cumprir horários e prazos. Estas culturas valorizam a flexibilidade no planeamento e sentem-se à vontade com reuniões em que diferentes pessoas podem estar a fazer em simultâneo reuniões dentro da reunião, são as chamadas culturas policrônicas (Gestland Richard R., Cross-cultural Business Behavior, Copenhagen Business School, 4th edition)

Analisando a sociedade liberiana e de acordo com a nossa pesquisa, os seus membros possuem características de uma cultura policrônicas, ou seja em que o tempo é flexível e esse facto é constatado nos seguintes exemplos:

❖ O tempo é relativo. No que se refere a encontros de trabalho estes devem ser marcados com antecedência. Apesar da maioria dos liberianos gostar de chegar um pouco mais cedo aos seus compromissos de negócios, há muito poucas expectativas sobre estar na hora certa, e as reuniões raramente começam no horário a que foram marcadas. Quem normalmente é pontual pode ter que lidar com a situação de ser o único presente na sala onde vai decorrer a reunião. É justificável um atraso quando as reuniões são com funcionários e membros do governo uma vez que estes atrasos e mesmo os cancelamentos são comuns. Quando em situações sociais com homólogos, nomeadamente jantares a pontualidade é opcional.

❖ As reuniões de negócios de um ou dois dias tendem a ser longas com interrupções frequentes, existência de alguma discussão e com pausas para refeições ligeiras.

❖ Em encontros com amigos e colegas de trabalho em restaurantes, embora a pontualidade seja esperada, alguns minutos de atraso são agradavelmente esquecidos. Quando se visita um colega e a sua família, não há regras de pontualidade, e chegar

PERFIL DE PAÍS: LIBÉRIA

um pouco mais cedo ou um pouco atrasado é bastante aceitável para o anfitrião ou anfitriã .

❖ Para cerimónias religiosas e determinados eventos sociais, a pontualidade é importante, mas para a maior parte dos liberianos é mais importante a presença do que a pontualidade.

❖ Começa a ver-se cada vez mais que os Liberianos com alguma educação, os altos empresários, funcionários governamentais e militares já começam a tomar consciência da importância da pontualidade e cumprimento de prazos, de forma a serem encarados como pessoas eficientes e profissionais

(informações colhidas em “Liberia – Business Culture” disponível em www.bestcountryreports.com)

3.2.4 - Culturas expressivas – culturas reservadas

Pessoas expressivas e reservadas comunicam de formas radicalmente diferentes umas das outras, quer seja verbalmente, paraverbalmente ou não verbalmente (linguagem corporal), o que pode resultar em sérios problemas de comunicação.

Nas culturas reservadas a demonstração de sentimentos e afectividade é bastante controlada, ao contrário das culturas expressivas onde a exposição de sentimentos, o rir, o chorar é aceitável (Gestland Richard R., Cross-cultural Business Behavior, Copenhagen Business School, 4th edition).

Se analisarmos a cultura liberiana, esta possui algumas das características de uma cultura expressiva, facto que podemos ver nos exemplos que a seguir demonstramos (informações colhidas em <https://www.wtca.org-Liberia>):

❖ Um elevado nível de toque é permitido e apropriado. A maneira de tocar depende da relação entre as duas pessoas (se elas estão sentadas, etc.) Quando estão em pé, pode dar-se o caso da pessoa descansar a mão no ombro da outra ou tocar na sua mão. Quando sentados uma pessoa pode descansar a mão na perna da outra.

❖ As pessoas tendem a dizer o que sentem, no entanto, é preciso um longo tempo e confiança para que isso aconteça. A ênfase é colocada no facto de se ser um bom orador, e é normal seja necessário falar durante algum tempo para que quem discursar consiga obter o ponto de vista do seu interlocutor.

❖ O Discurso tende a ser alto.

PERFIL DE PAÍS: LIBÉRIA

❖ Os liberianos tendem a ser muito físicos, pelo que o seu espaço pessoal é curto podendo ser menor do que o comprimento do braço .

❖ O contacto visual directo é normalmente aceite, excepto quando se trata de anciãos, sendo considerado como sinal de desrespeito. No entanto, o contacto visual directo pode variar dependendo da hierarquia e natureza da relação. Por exemplo, se um dos intervenientes for hierarquicamente superior ou mais velho, o subordinado deve evitar o seu olhar.

❖ Os silêncios numa conversa são vistos como desconfortáveis e podem ser entendidos como a conclusão de uma conversa

❖ Em termos de “small talk”, em situações em que se lida com funcionários governamentais, esta quase não existe pois a reunião pode começar num tom formal e os interessados irem directamente ao assunto e questões de negócios. No entanto, em relação aos restantes liberianos haverá situações em que querem falar de assuntos sociais de forma a conhecer melhor a pessoa com quem vão encetar relações comerciais ou de negócios. Esta conversa inicial ajuda a dissipar as suspeitos sobre o estrangeiro com quem estão a lidar. As saudações iniciais podem levar algum tempo, como apertos de mão e troca de cartões de visita entre todos os participantes, independentemente da posição de cada um dos intervenientes na reunião. Os lugares são distribuídos de forma a que pessoas com os mesmo cargos ou mesmo nível de poder se sentem um á frente do outro. Os títulos profissionais e académicos são extremamente importantes e devem ser utilizados durante as reuniões, especialmente quando se lida com pessoas ligadas ao governo. As reuniões de negócios raramente são geridas por uma agenda, a não ser que haja alguma insistência por parte do visitante.

❖ Em trocas comerciais espera-se que haja negociação mesmo que o primeiro preço seja aceitável. Um preço agradável pode ser alcançado em um curto espaço de tempo (ou seja, 5-10 minutos).

❖ É considerado rude ou má educação se não se cumprimentar ou apertar as mãos às pessoas que encontramos na rua. É considerado rude um estrangeiro não cumprimentar, apertando a mão a estranhos que passam por ele na rua.

❖ É importante cumprimentar as pessoas que fazem contacto visual directo.

PERFIL DE PAÍS: LIBÉRIA

3.3 - Negociando com os Liberianos

Negociar e lidar com os liberianos, tal como em outras culturas, implica que se conheça e se respeite a sua forma de ser e estar em sociedade. É importante conhecer as suas características para que não haja um choque cultural e se consiga realizar os negócios com sucesso. De forma a dar a conhecer um pouco mais esta cultura, colhemos algumas informações que serão bastante úteis quando se necessita de os contactar quer seja para negócios ou simples lazer.

3.3.1 - Cumprimentos e saudações

A saudação padrão entre os homens é um aperto de mão, mas quando se trata de indivíduos que se conhecem de longa data é permitido dar um abraço na altura de se cumprimentar.

Entre homens deve-se dar um aperto de mão firme com um estalar de dedos em situações casuais. Um aperto de mão tradicional é comum para situações formais e de negócios.

Quando a saudação é entre Mulheres, o cumprimento deve ser acompanhado por um abraço e um sorriso, no que se refere aos elementos de sexos diferentes, deve-se dar um aperto de mão com estalar de dedo suave.

(http://www.culturecrossing.net/basics_business_student_details.php?Id=22&CID=117)

3.3.2 - Comportamento e Estilo de Comunicação

- ❖ Aperto de mão com um estalar de dedos em situações casuais. Um aperto de mão tradicional é comum para situações formais e de negócios.
- ❖ Aceita-se que as mulheres façam a maior parte do trabalho doméstico. Há uma crescente percepção de que deve haver uma igualdade entre os sexos, mas, apesar de muitos homens concordarem em teoria, não parece traduzir-se em acção.
- ❖ Acenar o apontar com um dedo é considerado rude e é desrespeitoso. Em vez disso, toda a mão deve ser usada.
- ❖ Os objectos são passados ou recebidos com a mão direita ou ambas as mãos, pois a mão esquerda é considerada impura.
- ❖ Amigos do mesmo sexo podem dar as mãos em público, mas não do sexo oposto. Eles desaprovam demonstrações públicas de afeto.
- ❖ Numa discussão os tópicos mais apreciados são o futebol, a música e a família, devendo-se no entanto evitar tocar em assuntos como homossexualidade e a guerra civil em 1990. Os liberianos podem ser agressivos quando as suas crenças e decisões são questionadas, ou mesmo quando se tenta aproveitar tirando alguma vantagem deles. Devido à alta ocorrência de episódios de violência sexual contra as mulheres motivados pela guerra, deve existir algum cuidado ao quer-se abordar o tema sexo.

PERFIL DE PAÍS: LIBÉRIA

3.3.3 - Comunicação não-verbal

Como todos os lugares os liberianos utilizam a linguagem corporal e gestos para se comunicar não verbalmente com os outros .

Algumas destas formas de comunicação podem noutras culturas causar algum espanto ou constrangimento, como por exemplo, quando um ancião liberiano está a falar com raiva para alguém mais novo e olhando -lhe nos olhos, é inaceitável o jovem o olhe directamente, pois é considerado um acto de rebeldia.

Utilizar o gesto de abanar o dedo indicador para chamar uma pessoas é também um gesto de denota falta de respeito, pois eles utilizam esse gesto quando estão a chamar alguns animais, nomeadamente os cães.

3.3.4 - Vestuário em situação de negócio

Os homens quando estão de visita á Libéria para uma situação de negócio ou qualquer contacto com agências governamentais, nas reuniões iniciais devem vestir fatos leves, camisas, gravatas.

Quando existe um ambiente menos formal e mais "equatorial", pode ser adequado trajar uma indumentária menos formal, no entanto, o menos formal significa camisas de manga curta (ou camisas de golfe) e calça social, não sendo permitido sandálias , calções ou camisetas.

Quando em viagem para zonas mais rurais pode ser necessário levar trajes mais pesados. As mulheres devem ter um vestuário conservador mas leve, como sejam fatos para as reuniões iniciais e contactos governamentais. No que se refere a traje menos formal para as mulheres, pode-se incluir vestidos soltos até aos joelha ou calças, sendo desaconselhável o uso de mini-saias e decotes, dado que este tipo de vestuário atrairá o tipo de atenção errado.

A modéstia é uma virtude observada por ambos os sexos na Libéria, o que exigirá que o visitante seja modesto e simples na sua forma de vestir, de forma a não chocar com alguma situação de pobreza do país.

(http://www.culturecrossing.net/basics_business_student_details.php?Id=22&CID=117,

“Businesse Culture” disponível em www.bestcountryreports.com, <https://www.wtca.org-Liberia>)

3.3.5 - Ofertas e presentes

Os Liberianos tradicionalmente possuem o hábito de dar presentes como parte integral das suas celebrações. O facto do país ter estado durante algum tempo em guerra fez com que as suas ofertas tivessem-se tornado muito modestas.

PERFIL DE PAÍS: LIBÉRIA

a) Presentes pessoais e familiares

Os aniversários, casamentos e o Natal são as principais ocasiões em que o liberiano faz ofertas. Quando nasce uma criança os vizinhos e amigos têm por costume ofertar roupas, óleos essenciais, cristais e objectos simbólicos .

Os casamentos são um evento importante na culturado país, dado que simbolizam a união de duas famílias, também são ocasião para os pais dos noivos trocarem presentes, que podem ser gado, dinheiro, alimentos e outros artigos.

No Natal, trocam pequenos presentes mas com significado, na medida em que grande parte da população não possui condições para comprar algo mais caro. Como presentes habituais podemos encontrar livros escolares , sabão, panos, velas e outros itens úteis. (“Businessse Culture” disponível em www.bestcountryreports.com)

b) Presentes de hospitalidade

Ao visitar uma casa liberiana, apesar de não constituir obrigação, deve-se levar um pequeno presente para o dono da casa e que de certo será apreciado. Flores, vasos de plantas, vinhos ou licores, e livros de mesa são a escolha ideal de presente quando se visitam uma pessoa.

Quando se receber um presente de um liberiano, deve-se retribuir. Pequenas mensagens de agradecimento escrita à mão que informam como se pretende utilizar os presentes recebidos são muito apreciadas. (“Businessse Culture” disponível em www.bestcountryreports.com)

c) Presentes em situação de negócio

O acto de dar presentes não é uma característica da cultura empresarial da Libéria, o que pode constituir até motivo de vergonha e constrangimento na altura de recebê-lo.

Num encontro inicial os visitantes podem oferecer um presente de boas-vindas, mas não é algo que seja solicitado ou esperado.

Em situações de negócios só se espera que sejam dado presentes se estas negociações estão a ser realizadas com os nativos rurais ou mais tradicionais. A melhor altura para se dar um presente é após a conclusão de uma negociação, ou a assinatura de um acordo comercial. A oferta deve ser simples e relacionada com a empresa, como por exemplo, um objecto com o logotipo. Deve-se evitar presentes excessivamente caros ou de grande ostentação, porque isso constrangerá o destinatário.

Artigos apropriados para se ofertar incluem objectos de ouro, prata, porcelana (com uma inscrição adequada), itens práticos (acessórios de escritório), licor, vinho, livros e música.

Os convites para o jantar ou um evento também podem ser considerados como uma espécie de presente.

PERFIL DE PAÍS: LIBÉRIA

Nunca se deve dar uma faca ou qualquer objecto cortante como um presente, especialmente se for numa inauguração ou recepção, na medida em que simboliza o rompimento de um relacionamento.

Além disso, deve-se evitar dar de presente espelhos porque os liberianos consideram que este objecto dá azar.

Quando se pretende dar flores, não se deve escolher lírios brancos e/ ou crisântemos porque estão associados a funerais ou rosas vermelhas porque sinalizam uma intenção romântica (“Business Culture” disponível em www.bestcountryreports.com).

PERFIL DE PAÍS: LIBÉRIA

4. CONCLUSÕES FINAIS E LIMITAÇÕES

Possuidor de uma história interessante, a República da Libéria é a par da Etiópia um dos países do continente Africano que não foi colonizada por europeus. Situada na costa atlântica da África Ocidental, mesmo à entrada do Golfo da Guiné, faz fronteira a norte com a Serra Leoa e a Guiné, a leste com a Costa do Marfim e a sul e oeste com o Oceano Atlântico.

É um país predominantemente agrícola, produzindo diversos produtos como a a borracha, café, cacau, arroz, mandioca, óleo de palma, cana de açúcar, banana, madeira e possui diversos recursos como minério de ferro, diamantes, ouro, chumbo, manganês, grafite, cianita (um silicato de alumínio, com cristais em forma de lâmina fina), e barita.

A sua história começa com o acordo estabelecido entre os membros da Sociedade Americana para a Colonização (ACS) e os chefes das tribos locais em 1821, após aqueles terem considerado o território apropriado para acolher os escravos libertos norte-americanos.

As relações entre américo-liberianos e liberianos indígenas foram sempre marcadas quase por diversos conflitos, na medida em que os colonos américo-liberianos consideravam-se superiores aos indígenas e a quem tinham que educar e viam os américo-liberianos como escravos libertos que deviam ocupar um estatuto de inferior na sociedade. (Dunn-Marcos, K. at all 2005).

Com uma população de 4,092,310 habitantes, o país divide-se em 15 regiões administrativas e que são nomeadamente, Bomi, Bong, Gbarpolu, o Grand Bassa, o Grand Cape Mount, o Grand Gedeh, o Grand Kru, Lofa, Margibi, Maryland, Montserrado, Nimba, River Cess, Rio Gee, Sinoe.

A sua população é constituída por diversas etnias, nomeadamente, os Kpelle (20,3%), Bassa (13,4%) , Grebo (10%), Gio (8%), Mano (7,9%) , Kru (6%), Lorma(5,1%), Kissi(4,8%), Gola (4,4%), além de 20% de constituído por diversos outros grupos étnicos. Cerca de 85,6% da população é cristã e 12,2% é muçulmana, cerca de 0,6% pratica as crenças tradicionais, 0,2% praticam outras crenças e 1,4% não possuem religião. Dentro da população existem cerca de 34 línguas étnicas faladas e no interior de cada, vários dialetos, a maioria dos quais são orais.

Dada a diversidade de etnias e tribos, a sua cultura é vasta e variada, conjugando aspecto mais tradicionais com aspectos modernos.

É um povo que dá extrema importância à família e aos seus relacionamentos e cujo o papel da mulher (que tem é bastante desfavorecida em relação à educação, casamento, trabalho), apesar de inferior ao homem tem a sua importância ao nível da comunidade.

PERFIL DE PAÍS: LIBÉRIA

No que se refere à saúde, devido aos muitos anos de guerra possuem condições precárias, utilizando por diversas vezes os tratamentos e conhecimentos indígenas para fazer face às doenças.

Os liberianos valorizam a saúde, vida longa, a prosperidade, paz, viver em harmonia com a natureza e uma vida melhor para as suas crianças, além de valores como a hospitalidade, cordialidade e respeito especialmente pelo mais velhos, talvez por isso gostem de se juntar com os amigos, à volta de uma mesa com uma diversidade ampla de comidas e bebidas, músicas e danças.

Devido aos sucessivos anos de guerra, o país possui ainda uma economia débil, situação que a Presidente Ellen Johnson Sirleaf, eleita em 2006 tem tentado reverter. O país possui muitos problemas sociais, como a pobreza, falta de infra-estruturas, o regresso dos refugiados de guerra, e recentemente com o aparecimento da epidemia da febre hemorrágica, Ébola que neste momento paralisou quase por completo com todos os esforços de desenvolvimento.

Os Liberianos tal como outros povos possuem as suas características, crenças e valores e são esses aspectos que regem a sua vivência e o trato no contacto com os outros.

Durante este trabalho, tentámos dar a conhecer um pouco deste povo de forma a, servir de um pequeno guia para quem deseja lidar com eles quer seja a nível empresarial como a nível social. Para tal, fui pesquisar os trabalhos de Hofstede e Gesteland no que se refere às culturas, suas características e à sua forma de ser.

A utilização dos estudos de Hofstede e de Gesteland foram preciosos na medida em que, através dos diversos documentos e textos consultados, fui encontrando características que me permitiram caracterizar melhor ainda este povo e me forneceram dados que me deram a conhecer um pouco mais sobre eles.

No que se refere a Hofstede, este autor caracteriza as culturas segundo algumas dimensões, que são a Distância do Poder, Coletivismo versus Individualismo, Feminilidade versus Masculinidade, Controle da Incerteza, a orientação a Curto e a Longo Prazo e a Indulgência versus a Restrição. Em relação à Distância do Poder, fornece-nos a informação sobre a medida do grau de aceitação, por aqueles que têm menos poder nas instituições e organizações de um país, de uma repartição desigual do poder. O Coletivismo versus Individualismo, em que o primeiro, caracteriza as sociedades nas quais as pessoas são integradas, desde o nascimento, em grupos fortes e coesos, que as protegem para toda a vida em troca de uma lealdade inquestionável e o segundo caracteriza as sociedades nas quais os laços entre os indivíduos são pouco firmes; cada um deve ocupar-se de si mesmo e da sua família mais próxima.

PERFIL DE PAÍS: LIBÉRIA

A dimensão Feminilidade versus Masculinidade, diz que são masculinas as sociedades onde os papéis são nitidamente diferenciados, o homem deve ser forte, impor-se e interessar-se pelo sucesso material, enquanto a mulher deve ser mais modesta, terna e preocupada com a qualidade de vida e femininas aquelas onde os papéis sociais dos sexos se sobrepõem, tanto os homens como as mulheres devem se modestos, ternos e preocupados com a qualidade de vida. Na dimensão Controle da Incerteza, mede o grau de inquietude dos seus habitantes face às situações desconhecidas ou incertas. Este sentimento exprime-se, entre outros, pelo stress e a necessidade de previsibilidade: uma necessidade de regras, escritas ou não.

Em relação à orientação a Curto e a Longo Prazo, refere-se a valores orientados para o futuro, como poupança e persistência no primeiro caso, e a valores orientados para o passado e o presente, como respeito pela tradição e cumprimento de obrigações sociais, no segundo caso.

A última dimensão, Indulgência versus a Restrição, refere-se à inclinação para satisfazer os desejos relacionados com o prazer de viver, com a diversão e a convicção de que é necessário controlar e regular essa inclinação através de normas sociais estritas, respectivamente.

Tendo por base exemplos relatados nos diversos documentos que fui encontrando, e relacionando com os documentos de Hofstede, consegui fazer uma análise onde, pude constatar seguindo que são uma sociedade que possui uma grande distância hierárquica, em que o formalismo, as desigualdades, e as hierarquias são importantes, que são uma cultura coletivista, pois dão valor à família, ao grupo onde estão inseridos e é isso que lhes dá a sua identidade, que como cultura feminina privilegia a atenção, o cuidado pelos outros, a modestia, que a forma como encaram situações desconhecidas ou incertas caracteriza-os como uma cultura com elevado controlo da incerteza, possuem uma orientação a curto prazo pois respeitam as tradições, as obrigações sociais e os estatutos e finalmente que são uma cultura indulgente, visto que gostam de gozar a vida, são alegres, gostam de festas e do seu tempo livre.

No que se refere aos estudos de Gesteland, consegui apurar que a Libéria é uma cultura que dá ênfase às relações em detrimento dos negócios (porque necessitam primeiro de fazer um amigo e só depois, falam de negócios), são uma cultura formal (em que a comunicação é bastante formal e o status é respeitado), os seus membros possuem características de uma cultura polícrona (o tempo não é muito relevante, não possuindo os seus membros obsessão em cumprir horários e prazos), e possui algumas das características de uma cultura expressiva (onde a exposição de sentimentos, o rir, o chorar é aceitável). Tratando-se de uma cultura com as características atrás referidas, existem diversos comportamentos quer em vestuário, a forma de cumprimentar ou mesmo a oferta de um presente, obedecem a determinadas regras.

PERFIL DE PAÍS: LIBÉRIA

Como país que está a sair de uma crise profunda, necessita de algum apoio, e suscita interesse e investimento estrangeiro. É natural que diversos países e pessoas de diferentes culturas queiram fazer contactos com este país e para se fazer isso de forma correcta é necessário saber-se qual a melhor forma de lidar e actuar. Quem visita a Libéria deve ter alguns cuidados e precauções, nomeadamente:

- Sendo uma população com grande distância hierárquica é necessário algum formalismo e discrição no trato;
- Quem visita tem a obrigação de respeitar e adaptar-se à cultura, valores e formas de estar;
- De forma a evitar constrangimentos desagradável é importante que se conheça um pouco da cultura liberiana.
- Devemos respeitar os tabus e não tocar em assuntos que possam ferir as susceptibilidade
- Quando em reuniões e contactos empresariais é necessário adequar o vestuário e mesmo aceitar a sua forma de estar no que diz respeito ao discurso, gestão do tempo, no vestuário, etc.
- A modéstia é uma virtude observada por ambos os sexos na Libéria, o que exigirá que o visitante seja modesto e simples na sua forma de vestir, de forma a não chocar com alguma situação de pobreza do país.
- As mulheres devem deixar claros os seus desejos e o que dizem de modo a evitar interpretações erradas e consequentemente problemas.
- As mulheres casadas devem usar aliança de casamento e devem levar uma fotografia do marido e filhos (mesmo que não se possua) para evitar o assédio .
- Em transportes públicos as mulheres devem-se sentar-se perto de outras mulheres, existem áreas reservada para as mulheres.
- Deve-se evitar o contacto visual, não se envolver em conversas com estranhos de forma a repelir o assédio.
- Dada a situação económica do país é necessário ter algum cuidado em situações de negócios, pois as mesmas podem implicar o pagamento de alguns subornos

Fazer este trabalho deu-me imensa satisfação e fez com que alargasse os meus horizontes no que diz respeito ao conhecimento e respeito por culturas diferentes. Pude entender que características tão simples como acreditarem em superstições, e que as forças ou espíritos

PERFIL DE PAÍS: LIBÉRIA

maus são provocados por feiticeiros que se desenvolvem em meninos inocentes, que possuam uma sociedade muito estratificada fazem parte da sua cultura e eu como estrangeira devo entender e respeitar, se quero ter com eles um relacionamento pacífico.

No entanto, fazer este trabalho não foi fácil, visto que encontrei algumas limitações e constrangimentos durante a sua realização. A primeira limitação constatada, foi o facto de não existirem em Cabo Verde, bibliotecas ou instituições que possam fornecer livros ou documentos com informações simples como a quantidade e estrutura da população, geografia, agricultura, economia, etc. da Libéria para se traçar um perfil. Não existem estudos e trabalhos que analisem os Liberianos tendo por base os estudos de Hofstede e Gesteland.

Devido ao difícil acesso (não é fácil viajar de Cabo Verde para a Libéria, pois é necessário um longo processo para obtenção de vistos de entrada), não foi possível estabelecer contactos, para se realizar um estudo mais aprofundado, utilizando questionários e inquéritos para poder formar uma opinião sobre o povo Liberiano no que se refere às suas características culturais.

Como me interessava aplicar os estudos de Hofstede, contactei o autor através do seu site, de modo a que ele me fornecesse informações mais precisas, mas fiquei a saber que nem ele tinha realizado esse trabalho, devido ao clima de guerra existente no país, inexistência de conhecimentos que o pudessem apoiar na realização do estudo. Hofstede informou-me que consultando documentos que caracterizassem os Liberianos, encontraria diversos exemplos e dados que me ajudariam a desenhar o perfil. Seguindo os conselhos dados pelo autor, procurei na internet, em livros, relatórios, documentos de entidades informações que ajudaram a produzir este trabalho. Não ficou como tão completo como eu queria, mas já se consegue ficar com uma ideia do que é a Libéria e quais as suas características.

Assim, espero com este trabalho ter despertado o interesse de outros investigadores para continuar e aprofundar mais ainda as informações encontradas de forma, a ter-se pleno conhecimento das características dos Liberianos, como se comportam , os seus valores, etc e completar este pequeno guia de forma mais alargada.

PERFIL DE PAÍS: LIBÉRIA

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRETT, J. M. Negotiating globally: How to negotiate deals, resolve disputes and make decisions across cultural boundaries. New York: John Willey, 2001.
- DRESSLER, D.; CARNS, D. Sociologia: O estudo da interação humana. Rio de Janeiro: Interciência, 1980.
- DUNN-MARCOS, K. at all - Liberians 2005 - Introduction to their History and Culture. Center for Applied Linguistics/ Washington
- ENGEL, J. F.; BLACKWELL, R. D.; MINIARD, P. W. Consumer behavior. 6 ed. Hinsdale, Illinois: The Bryden Press, 1990.
- GESTELAND, R. R. Cross-cultural business behavior. Copenhagen: Copenhagen Business School Press, 1996.
- HOFSTEDE, G. (2001). Culture's Consequences: Comparing values, behaviours, institutions and organizations across nations. Thousand Oaks, CA: Sage Publications.
- HOFSTEDE, G. (1991). Cultures and Organizations: Software of the mind. London: McGraw-Hill.
- HURN, B. J. "The influence of culture on international business negotiations", Industrial and Commercial Training, Vol. 39, n° 7, pp. 354-360, 2007.
- LIBERIA DEMOGRAPHIC AND HEALTH SURVEY 2007. Monrovia, Liberia Institute of Statistics and Geo-Information Services, Ministry of Health and Social Welfare National AIDS Control Program and Macro International, 2008
- NELSON, H.D. (1984) Liberia: A Country Profile. Washington, D.C.: US Government Printing Office
- OLUKOJU AYODEJI, Culture and Customs of Liberia, 2006, Greenwood Press Westport, Connecticut, London
- PANOSSO, C. A.; NIQUE, W. M. "Negociação comercial internacional: um comparativo entre negociadores brasileiros e argentinos". In: Encontro da ANPAD, 24, 2000, Florianópolis/SC. Anais... Florianópolis/SC, XXIV EnANPAD, 2000.
- Site: www.wtcsd.org, consultado a 22 de Janeiro
- Site: www.cia.gov/cia/publications/factbook/index.html, consultado em 22 de Janeiro
- Site: <http://pt.knoema.com/atlas/Lib%e3%a9ria/topics/Demografia/> consultado em 23 de janeiro 2014
- <https://www.climateinvestmentfunds.org/cif/node/13256>, consultado em 23 de janeiro 2014
- Site: <http://www.liberiapastandpresent.org/more-sites-on-Liberia.htm> , consulta 23 de janeiro 2014
- Site: <https://pt.santandertrade.com/analise-os-mercados/liberia/Introducao> - consulta 23 de Janeiro
- Site: <http://www.bbc.co.uk/news/world-africa-13729506>, consultado em 23 de janeiro 2014
- Site: <http://www.worldbank.org/en/country/liberia/news>, consultado 23 de janeiro 2014
- Site: <http://globaledege.msu.edu/countries/liberia>, consultado a 1 de Fevereiro de 2014
- Site: https://www.antiessays.com/join.php?join_type=free, consultado a 4 de Fevereiro de 2014
- Site: <http://www.semipa.org.br/liberia/> consultado em 4 de Fevereiro de 2014
- Site: <http://www.liberianonline.com/liberia-311.html>, consultado a 26 de Fevereiro de 2014

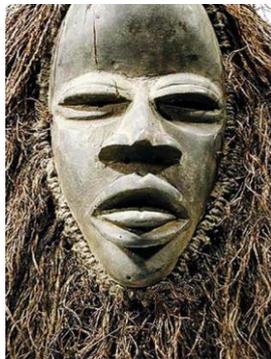
PERFIL DE PAÍS: LIBÉRIA

- Site: <http://www.indoaffrican.org/liberia.htm>, consultado a 26 de Fevereiro de 2014
- Site: <http://www.everyculture.com/multi/Le-Pa/Liberian-Americans.html>, consultado a 26 de Fevereiro de 2014
- Site: <http://www.encyclopedia.com/doc/1G2-3405800102.html>, consultado a 26 de Fevereiro de 2014
- Site: http://www.portalbrasil.net/africa_liberia.htm, consultado a 26 de Fevereiro de 2014
- Site: <http://www.encyclopedia.com>, consultado em 26 Fevereiro 2014
- Site: <http://www.encyclopedia.com/doc/1G2-3405800102.html>, consultado a 26 de Fevereiro de 2014
- Site: http://www.culturecrossing.net/basics_business_student.php?id=117, consultado a 26 de Fevereiro de 2014
- Site: <http://www.coface.com/Economic-Studies-and-Country-Risks/Liberia>, consultado em 26 de Fevereiro de 2014
- Site: <http://www.constitutionnet.org/es/news/liberia-legislature-independent>, consultado em 24 de março 2014
- Site: <http://noticias.uol.com.br/ultnot/efe/2006/01/16/ult1808u57099.jhtm>, consultado em 24 de março 2014
- Site: <http://www.moci.gov.lr/doc/MoCI.2013AnnualReportFINAL03072014.pdf>, consultado em 26 de Junho 2014
- Site: <http://www.moci.gov.lr/doc/Food%20and%20Agriculture%20Policy%20and%20Strategy.pdf>, consultado em 26 de Junho 2014
- Site: http://www.moci.gov.lr/doc/Liberia_National_Export_Strategy2014_2018.pdf, consultado em 26 de Junho 2014
- Site: <http://www.ohchr.org/en/countries/africaregion/pages/lrindex.aspx#> consultado em 26 de Junho 2014
- Site: <http://emdiv.com.br/mundo/asmaravilhas/2153-lberia-geografia-economia-e-populacao.html>, consultado em 13 de Julho de 2014
- Site: http://www.unliberia.org/content.asp?pg_detail=36&main_menu_id=1&pg=sub, consultado em 21 de Julho de 2014
- Site: <http://www.geerthofstede.eu/research--vsm>, consultado a 24 de Julho de 2014
- Site: <http://geert-hofstede.com/countries.html>, consultado a 24 de Julho de 2014
- Site: <http://www.cdc.gov/vhf/ebola/outbreaks/guinea>, consultado em 19 de Agosto de 2014
- Site: <http://zunia.org/post/entrepreneurship-and-accountability-the-perfect-partners-for-liberia>, consultado em 3 de Setembro de 2014
- Site : <http://www.mia.gov.lr/>, consultado em 3 de Setembro de 2014

PERFIL DE PAÍS: LIBÉRIA

Por ordem de Deus!
Uma casa de liberdade da glória,
Por ordem de Deus!
Salve, Libéria, salve! (Salve!)
Salve, Libéria, salve! (Salve!)
Em união forte sucesso é certo.
Nós não podemos falhar!
Com Deus acima,
Nossos direitos para provar,
Vamos o'er todos prevalecer,
Vamos o'er todos prevalecer!
Com coração e mão causa do nosso país defendendo,
Vamos enfrentar o inimigo com valor desprezioso.
Viva a Libéria, terra feliz!
Uma casa de liberdade da glória,
Por ordem de Deus!
Uma casa de liberdade da glória,
Por ordem de Deus!

Fonte: (<http://www.portalsaofrancisco.com.br/alfa/liberia/hino-nacional-da-liberia.php>)



Máscara Dan

Fonte: <http://claudio-zeiger.fotoblog.uol.com.br/photo20070217223836.html>

PERFIL DE PAÍS: LIBÉRIA



Mascara Zo do povo , Dan peoples, Liberia. Photo by William Siegmann.

<http://africa.uima.uiowa.edu/media/photos/show/1155?back=countries%2Fshow%2F14>



Exemplo de roupa na Libéria

Fonte: <http://www.vagabondjourney.com/clothing-in-liberia/>



No dia da independência as mulheres vestem trajes com a imagens de políticos

Fonte: <http://www.everyculture.com/Ja-Ma/Liberia.html> culture Name

PERFIL DE PAÍS: LIBÉRIA



A Harpa africana

Fonte: <http://anglicanhistory.org/africa/lb/missions1928/>



Mulher da etnia Vai

Fonte: <http://anglicanhistory.org/africa/lb/missions1928/>



Dançarinos da etnia Vai denominados Bushs

Fonte: <http://anglicanhistory.org/africa/lb/missions1928/>

PERFIL DE PAÍS: LIBÉRIA



Joseph Jenkins Roberts, primeiro presidente da Libéria

Fonte: pt.wikipedia.org 338 × 493



Actual Presidente da Libéria, Ellen Johnson Sirleaf

Fonte: <http://www.tumblr.com/tagged/liberia>



Samuel Doe: Líder em 1980, foi morto em 1990

Fonte: <http://www.bbc.com/news/world-africa-13732188>

PERFIL DE PAÍS: LIBÉRIA



Liberia 2003 cinco dólares

http://en.18dao.net/Money_Image/Liberia



Liberia 2003 Dez dólares

http://en.18dao.net/Money_Image/Liberia



Liberia 2003 vinte dólares

http://en.18dao.net/Money_Image/Liberia

PERFIL DE PAÍS: LIBÉRIA



Liberia 2004 vinte dólares

http://en.18dao.net/Money_Image/Liberia



Liberia 2004 Cinquenta dólares

http://en.18dao.net/Money_Image/Liberia



Liberia 2004 cem dólares

http://en.18dao.net/Money_Image/Liberia

PERFIL DE PAÍS: LIBÉRIA



Moedas da Libéria

Fonte: http://www.numi.com.br/moedasdomundo/moedas_liberia.html



Diamantes: uma das riquezas da Libéria

Fonte: www.planobrazil.com



hipopótamo anão (*Choeropsis liberiensis*)

Fonte: http://pt.photaki.com/picture-hipopotamos-anoes-ou-pigmeus-liberiensis-choeropsis_457322.htm

PERFIL DE PAÍS: LIBÉRIA



Celebração do Dia de Acção de Graças – dia 7 de Novembro

Fonte: <http://blog.africaimports.com/wordpress/2009/11/celebrating-thanksgiving-day-in-liberia-november-5th/>



Monrovia, capital da Libéria

Fonte: <http://africanpresidentialcenter.wordpress.com/liberia/>



Condado Grande Bassa, Liberia: Sociedade secretas de raparigas a dançar Tribo Bassa

Fonte: <http://www.travel-images.com/photo-liberia5.html>

PERFIL DE PAÍS: LIBÉRIA



Condado Grande Bassa, Liberia: decoração corporal , parte do ritual de passagem de idade
Tribo Bassa

Fonte: <http://www.travel-images.com/photo-liberia5.html>



Rapariga da tribo Bassa

Fonte: <http://www.paintingsoncanvas.net/print-61273-3780375/girl-bassa-tribe-covered-white-paint-signifies-end-seclusion-following-circumcision-photographic-print/>



Traje tradicional da Etnia Kru

Fonte: <http://www.nairaland.com/1149409/kru-people-liberia-cote-divoire/16>

PERFIL DE PAÍS: LIBÉRIA



Celebração da Tribo Gio

Fonte: <http://ruphastevens.efoliomn.com/5>



Celebração da Etnia Vai

Fonte: <http://ruphastevens.efoliomn.com/5>



Bush Devil (Diabo dos bosques) da Tribo Grebo – é uma figura poderosa do voodoo na cultura tradicional Liberiana

Fonte: <http://wandering-through-time-and-place.me/tag/bush-devil/>

PERFIL DE PAÍS: LIBÉRIA



Mulher Kpelle preparando a cassava

Fonte: <http://www.britannica.com/EBchecked/media/6287/Kpelle-woman-pounding-cassava>



Monte Wuteve – ponto mais alto da Libéria com 1,380 m

Fonte: <http://www.panoramio.com/photo/41296172>



Dinheiro Kru

Fonte: <http://www.liberiapastandpresent.org/culture2.htm>



Comida Liberiana

Fonte: <http://paradiseintheworld.com/liberia/>

PERFIL DE PAÍS: LIBÉRIA



Plantação de arroz na Libéria

Fonte: <http://paradiseintheworld.com/liberia/>



Floresta tropical na Libéria

Fonte: <http://paradiseintheworld.com/liberia/>